ANO 30.º QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1950 N.º 9878

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE ...
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os membros da Comissão Central do Socorro Social, reunidos no Ministério do Interior

Reuniu-se a Comissão Central

do Socorro Social

para orientar a campanha deste ano

No Ministério do Interior, sob a presidência do sr. eng. Cancela de Abreu, reuniu-se hoje, ás 11 horas, a Comissão Central do Socorro Social.

Estiveram presentes, além de todos os membros da comissão, o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência, drs. Andrade Soares, secretário do ministro, e Ribeiro Casais, da Direcção Geral da Assistência.

O sr. Eça de Queirós, secretário nacional da Informação, e dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Noticias», estavam representados, respectivamente, pelos srs. dr. Tavares de Almeida e coronel Pereira Coelho.

O sr. eng. Cancela de Abreu expôs os resultados obtidos pela campanha de 1949, já tornados publicos pela Imprensa, á qual agradeceu a colaboração prestada e indicou os principais objectivos da presente campanha, que são: repressão e prevenção da mendicidade, assistência materno-infantil e distribuição de aparelhos ortopédicos.

Para que estes objectivos sejam alcançados o sr. ministro do Interior pediu aos representantes das casas bancárias, do comércio e da industria que empregassem os seus esforços a fim de aumentarem as receitas com que estas entidades anualmente contribuem para o Socorro Social.

A propósito, disse, que os 40 mil contos gastos na ultima campanha tinham reduzido bastante o saldo existente.

Falaram depois os srs. Virgilio da Fonseca, eng. Carlos Alves, major Arrochela Lobo, dr. Pedro Franco e dr. Ribeiro Casais sobre diversos aspectos da actual campanha, dizendo o ultimo que correm nos tribunais várias acções contra entidades particulares que não entregaram as receitas cobradas do publico para o Socorro Social.

Finalmente, por se verificar que existem muitos rapazes em idade de se empregarem, os quais não conseguem ocupação, foi decidido efectuar uma acção conjunta do Socorro Social, Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa no sentido de prestar assistência áqueles que não tenham familia em condições de os manter.

A situação não se desanuviou

— *é a conclusão a que se chega*

depois do discurso de Acheson

WASHINGTON, 1.—Depois do discurso do secretário de Estado Acheson e das suas respostas aos membros do Congresso, os círculos politicos americanos de Washington não contam com o desanuviamento da situação internacional. É provável que durante mais dois ou três meses, pelo menos, as relações dos Estados Unidos com os países de obediência comunista continuem a ser norteadas pela dupla noção da guerra fria e da diplomacia total.

No entanto, a porta continua aberta a conversações no ambito da O. N. U., não devendo os Estados Unidos opor o veto á entrada da China comunista para a O. N. U. e podendo então a U. R. S. S. participar nos debates de Lake Success.

Do discurso de Acheson, das respostas que deu ás perguntas dos membros do Congresso e da própria natureza destas perguntas, os círculos políticos deduzem as seguintes verificações:

1.º—O sistema defensivo do Norte do Atlantico vai ser reforçado (foi este aspecto do discurso que mais aplausos teve).

2.º—Coisa nenhuma, na atitude da U. R. S. S., justifica até agora, na opinião do secretário de Estado, o afrouxamento da guerra fria nem o abandono da diplomácia total, mas o desejo de paz que o presidente Truman teve ocasião de verificar na opinião publica, quando da sua recente viagem pelo Oeste, continua a ser base da política americana.

3.º—Os resultados da missão Trygve Lie a Moscovo não figuram no primeiro plano das preocupações da Administração americana.

4.º—Quanto á admissão de novos membros na Comunidade atlantica —da Espanha, por exemplo, a que um senador se referiu—, o Governo dos Estados Unidos interessa-se menos, actualmente, com adesões novas de que em dar maior coesão a essa comunidade.

5.º—Em contrapartida, há um verdadeiro desejo—como indicam as mui-

(Continua na ultima página)

As traineiras russas

apareceram ao largo de Tanger

GIBRALTAR, 1—Segundo informações recebidas nesta cidade e provenientes de Tanger, foram avistadas várias traineiras e rebocadores, que se presume serem russos, nas proximidades de Tanger, navegando com rumo ao Sul.—(Reuter).

A PESTE BRANCA (3)

De 1910 a 1925

passou a mais do dobro

o número de leitos para tuberculosos

Com a partida da sr.ª D. Amélia outra vez a caminho do exilio, não lhe morria o interesse pela obra que alicerçara na sociedade portuguesa e que, acima de tudo, quís manter com seu caracter privado. Há muitos testemunhos desse interesse vivo e dolorido por tudo o que deixara. Através de cartas, dirigidas particularmente, e, sobretudo, na avidez com que procurava no exilio informações pessoais, e ex-rainha gostava de estar ao par do que se passava na A. N. T. E foi assim que, depois de outras ofertas, promoveu em Paris a edição do seu album de desenhos—«Mes cahiers»—revertendo o produto da venda,para a sua obra n.º 1. Tinha um prefácio notável mas incompleto, do conde de Sabugosa e cada desenho, evocação da terra portuguesa, trazia por legenda uma poesia ou uma frase galante de salão. Duas edições foram postas em distribuição em Portugal e no Brasil, vendendo-se cada exemplar por mil escudos. Era isto aí por 1927.

A verdade é que a Republica não esquecera nem desrespeitara a obra iniciada. As juntas de freguesia colaboraram na campanha, criando colónias maritimas e de campo. A de Carcavelos, por exemplo, foi no seu tempo modelar e teve o nome do falecido chefe do Estado, António José de Almeida; e na Figueira da Foz, também por exemplo, Bernardino Machado instituia outra, a favor das crianças pobres de Coimbra.

As primeiras dificuldades

D. António de Lancastre, «braço direito» da rainha, tinha-se retirado, discretamente, pedindo a demissão, em obediência aos seus principios. Para o substituir na presidência da comissão executiva, estava agora o dr. José Joaquim de Almeida—esse que, dez anos antes, com Tomás Ribeiro e D. Maria Albina Baracho, havia fundado o sanatório maritimo de Carcavelos, pelos mesmos oferecido á Assistência.

Era, porém, um momento dificil este que a A. N. T. vivia.

Cinco meses depois da proclamação da Republica, o ministro do Interior, dr. António José de Almeida, decretava a instituição de uma comissão permanente, constituida pelos directores-gerais de Saude e da Assistência, governador civil de Lisboa, presidente do Municipio e en-

(Continua na 3.ª pag.)

O julgamento de Praga

de individualidades acusadas do crime de alta traição

PRAGA, 1.—A audiência desta manhã do julgamento por alta traição, que começou ontem perante o Tribunal de Estado de Praga, iniciou-se com o interrogattório do reu José Nestaval. Segundo o libelo, este teria tido influência decisiva no grupo ilegal constituido pela sr.ª Horakova, sendo considerado seu chefe. E' acusado de ter preparado a fuga de Zenkl e de outras pessoas e trabalhado para os serviços de espionagem estrangeiros. Declarou que se confessaria culpado, mas que se reservava o direito de explicar em que é que se considera culpado.—(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma exposição

comemorativa

do centenário de Alfredo Keil

ALFREDO KEIL

E' toda uma época que ressurge, nesta linda e romantica exposição da Sociedade de Belas Artes. Ao vermos os quadros delicados, de tão finos toques, e de pequena composição, de Alfredo Keil, em que transparecem valores quase musicais da paleta, ficamos com a impressão de que a posteridade não foi justa com esse excepcional pintor. Pelo menos—reconhecêmo-lo agora—não lhe deu um lugar, de primeiro plano, imediatamente ao lado de Silva Porto. Se este era mais largo, mais ardente de luz, vigoroso e orquestral, porventura até mais intimamente ligado ao génio, digamos, da nossa terra, Keil, foi o mestre delicioso, amável, dos quadros suaves, das manchas amoráveis, das paisagens poéticas, que ele podia, porventura, alindar, mas que sabia, como raros, enternecer de beleza, numa expressão que, plasticamente, tem um valor lirico aliciante.

Depois de se terem visto tantos quilómetros de pintura, com dezenas de aberrações, de truculencias, de «rumores» coloridos—a serenidade, o silêncio, a calma de Alfredo Keil, como que nos

(Continua na página central)

O balanço trágico

do «Memorial Day»

NOVA YORK, 1—O numero dos individuos mortos acidentalmente durante as comemorações do «Memorial Day», que terminaram ontem á noite, sobe agora a 571. Deste total, 347 pessoas perderam a vida em dasastres de automóvel, 96 morreram afogadas e 128 pereceram em vários acidentes.—(France Presse)

Foi inaugurada
a Sopa dos Pobres em Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 31 — Visitou esta vila o sr. subsecretário das Finanças, dr. Dinis da Fonseca, que, acompanhado do sr. governador civil do distrito, veio inaugurar a Sopa dos Pobres, anexa ao Centro de Assistência Social.

As autoridades locais deslocaram-se até ao limite do concelho, organizando-se um cortejo até aos Paços do Concelho, onde o sr. presidente da Camara, dr. Marques Fernandes, deu as boas vindas e enalteceu o valor daquele melhoramento. Em seguida, e em nome da União Nacional, falou o seu presidente, sr. dr. Olegário Silva.

Por fim, o sr. subsecretário das Finanças agradeceu as manifestações de apreço vindas de todos, e, especialmente, do elemento feminino, pois muito bem lhe mostravam—disse—que a palavra caridade nesta terra não é uma palavra vã, lembrando que, quando subsecretário da Assistência e da sua passagem por esta vila, teve ocasião de verificar muita miséria, que hoje —acrescentou—começava a decrescer.

Depois do discurso do sr. dr. Dinis da Fonseca, que evocou ter aqui começado a sua carreira politica, formou-se um cortejo com a banda de musica e bombeiros, em direcção ao Centro de Asistência Social, onde já se encontrava o sr. bispo auxiliar da Guarda, que lançou a benção, servindo-se em seguida sopa a 30 pobres.

DE LUTO
D. Amália Rodrigues de Avelar

Em Obidos faleceu a sr. D. Amália Rodrigues de Avelar, de 63 anos de idade, natural de Torres Vedras. Esta virtuosa senhora, muito fina de trato, afável e muito carinhosa para os desprotegidos da sorte, era casada com o sr. Candido de Avelar, mãe do sr. Vasco Rodrigues de Avelar, presidente da Camara Municipal de Obidos, e da sr.ª D. Maria de Lourdes Avelar Ferreira Pedrosa e sogra do sr. dr. António Pedrosa, juiz da comarca de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, ás 17 horas, para o cemitério daquela vila.

SUFRAGIOS
Eng. Armando Bandeira Vaz

Reza-se amanhã, ás 11 horas, no altar do S. S., na igreja de S. Domingos, missa por alma do eng. Armando Bandeira Vaz, mandada dizer pela viuva.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

INCÊNDIO QUE CAUSA PREJUIZOS
no valor de 2 biliões de francos

NANCY, 1.—Declarou-se esta noite um violento incêndio nas fábricas de papel e cartonagens de La Rochette, em Laneuville-devant-Nancy. Esta empresa acabava de ser financiada pelos créditos Marshall. O sinistro ainda não foi dominado e os prejuizos calculam-se desde já em 2 biliões de francos.—(F. P.).

TRIBUNAIS
Uxoricídio frustrado

ARMAMAR, 31 — Em tribunal colectivo, respondeu Fausto Rebelo, que era acusado de ter tentado assassinar sua mulher legitima, Margarida Rosa, desaparecida misteriosamente, depois daquela tentativa. O reu foi condenado em 24 meses de prisão, sendo metade a remir.

UMA «VIRTUOSA»
sem a «virtude» essencial...

ALMADA, 1.—A G. N. R. do posto desta vila recebeu a denuncia de existir em Banática uma «mulher de virtudes», de nome Elisa da Conceição. Encontrada em flagrante delito, foi presa e processada, não lhe valendo a virtude para adivinhar que ia ser presa...

TRAFARIA
Partidas do TERREIRO DO PAÇO
Aos domingos, ás:
7,45 — 9,15 — 10,45 — 12,15 — 13,45
15,10 — 16,45
COVA DO VAPOR
Partidas do CAIS DO SODRÉ
Aos domingos, ás:
7,10 — 9,10 — 11,10 — 13,10 — 15,10
Aos sabados ás:
14,00 e 19,00
Partidas do Terreiro do Paço para Trafaria e Cova do Vapor

Alexandre Ferreira

A comissão executiva do monumento a Alexandre Ferreira continua a trabalhar intensivamente na recolha de contribuições voluntárias para aquele fim. Não só de Lisboa, onde a iniciativa recebeu imediato aplauso do comércio e de outras actividades, mas também de diversas localidades da provincia, têm chegado adesões muito valiosas. Segundo o projecto, o monumento, que se erguerá na quinta do Outeiro, sede de Inválidos do Comércio, constará de um busto em bronze, assente sobre um plinto de mármore.

Também por iniciativa da comissão, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga pronunciará, na noite de 15, no salão da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, na Rua da Palma, 237, uma conferência sobre «Alexandre Ferreira, sonhador de belezas, distribuidor de bondade».

A «Noite do Manjerico»
na Casa da Comarca de Arganil

Tem suscitado muito interesse, no meio popular e artístico, a festa que a comissão de festas do «Mealheiro dos 18», do pessoal do jornal «O Século», leva a efeito no próximo dia 10 de Junho, de colaboração com a Colónia Balnear Infantil do «Século». Colaboram Graciette Vasconcelos, o maestro Alves Coelho, Filho, o tenor de 12 anos José Alberto, o cantor José António, Maria Sidónio, Max, Tony de Matos, Manos Alexandres, os locutores Artur Agostinho, Cabral Rocha e a orquestra «Menin», sob a regência do inspirado maestro Alves Coelho, Filho. Os bilhetes podem ser pedidos pelo telefone 32751.

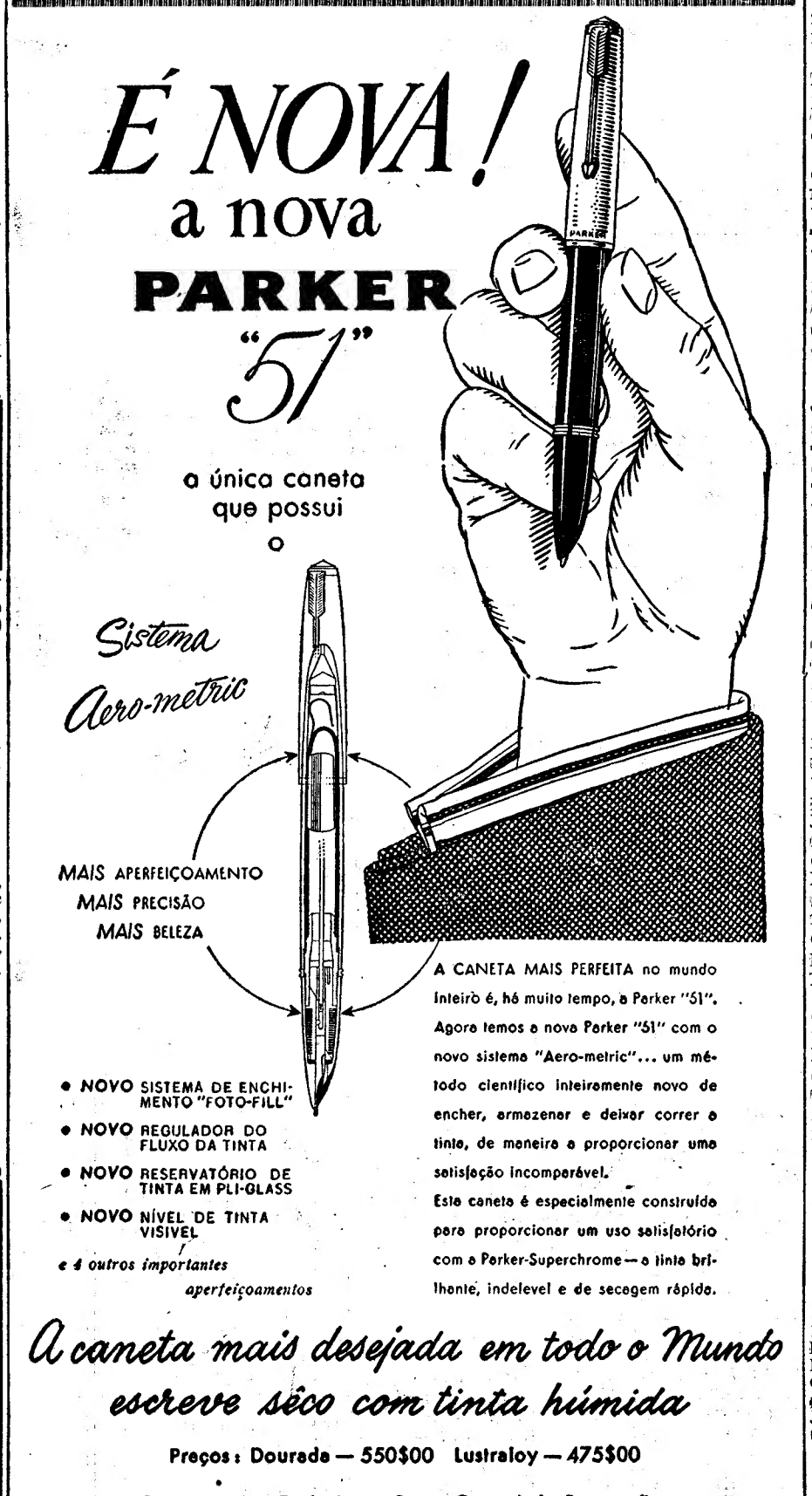
APREENSÃO DE UM ISQUEIRO

A propósito da noticia que, sob o titulo de «Exagero da fiscalização», publicámos há dias, em referência ao caso da apreensão de um isqueiro, a Inspecção Geral de Finanças comunica-nos:

«A cena de apreensão passou-se na Praça dos Restauradores, em local oposto áquele onde se situam umas barbearias, quando um individuo, não um garoto, mas de 26 anos de idade, exibia publicamente um isqueiro, sem que nesse acto apresentasse a competente licença. Conduzido á esquadra da Policia, por se ter recusado a pagar ou depositar a importancia da multa e imposto devidos, compareceu ali, pouco tempo depois, um outro individuo a declarar-se o dono do isqueiro e a exibir uma licença passada em seu nome. A pretendida justificação, mesmo até pelo precedente que abriria, não podia legalmente ser aceite, pelo agente-fiscal, em virtude do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 28.219, de 24 de Novembro de 1937, que proíbe o uso ou simples detenção de acendedor ou isqueiro. Qualquer contestação que o infractor julgasse de seu direito apresentar, deve-lo-ia fazer perante a competente autoridade fiscal, instrutora, ou seja o chefe da secção de finanças do respectivo báirro, que a final julgaria conforme o merecimento da prova produzida».

Livreiro Joaquim Antunes

A direcção da Associação Comercial de Lisboa ofereceu, esta tarde, na sua sede, uma recepção em honra do livreiro-editor português Joaquim Antunes, estabelecido no Rio de Janeiro, onde a sua acção se tem feito sentir proveitosamente a favor da cultura e do livro português.



O caso «Dr. Colucci»

Tendo a Ordem dos Médicos publicado nos jornais um comunicado extenso sobre este já velho assunto, vejo-me forçado a fazer a necessária contestação.

Devo primeiramente esclarecer que a reabertura do Instituto de Agentes Fisicos de Paço de Arcos, depois de ter sido selado por indicação da Ordem dos Médicos, por acusações ainda hoje não provadas, foi devida a um acordão do Supremo Tribunal Administrativo que considerou ilegal o encerramento e mandou que o edificio me fosse entregue inteiramente e de portas abertas e livres.

Após ter sido dado cumprimento a este justo acordão, procurei pôr de novo o Instituto a funcionar, condicionado rigorosamente á Lei, para o que contratei um médico, o dr. J. C., o qual, cumprindo o estipulado no art. 19.º da Lei n.º 32.171, fez a devida participação á Ordem dos Médicos e á Direcção Geral de Saude, declarando assumir, a partir de 1 de Junho de 1949, a direcção e responsabilidade do Instituto de Agentes Fisicos de Paço de Arcos.

Porém a Ordem chamou o clinico e exigiu-lhe, sob ameaças de suspensão e outras sanções, que renunciasse á direcção do Instituto.

O dr. J. C. resistiu á intimação durante meses, sob diferentes formas, mas acabou por sucumbir perante as ameaças e desistiu, o que me levou a procurar outro que o substituisse e com o qual realizei uma escritura publica em regra, absolutamente dentro da legalidade.

Tendo este novo clinico necessidade de se ausentar de Lisboa, temporáriamente, deixou a substitui-lo outro distinto colega, que se encontrava no exercicio das suas funções á chegada das autoridades.

Foi nesta altura que a Ordem, sobrepondo-se á Lei, usurpando atribuições exclusivas da Direcção Geral de Saude, conforme se verifica no art.º 15—N.º 19 do Decreto-lei N.º 35.108, de 7 de Novembro de 1945, cometeu a tão flagrante ilegalidade de, por si, impor novo encerramento ao Instituto, com a agravante ainda da presença do sr. Presidente do Conselho Regional e do advogado da Ordem, interferência pessoal não consentida pela lei em casos tais.

Perante tal cumulo de ilegalidade, confio plenamente em que as autoridades competentes mais uma vez farão plena e imparcial justiça e Sua farão plena e imparcial justiça.

Quanto ao facto de a Ordem pretender vexar-me intencional e insistentemente, apresentando-me como falso médico, o publico está já suficientemente esclarecido por minhas anteriores declarações e que a Ordem me obriga a repetir: Nunca exerci, não exerço, nem exercerei a Alopatia, visto que, por convicção e coerência profisisonal, a condeno, mas sim a Naturopatia, coerente com a minha formação cientifica, cujo diploma de doutoramento se encontra registado há muitos anos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, devidamente referendado pelo Arquivo de Identificação e ainda traduzido e apenso ao processo em que fui há anos julgado pela mesma acusação e absolvido.

Devo ainda esclarecer que os processos pendentes nos Tribunais, e instaurados pela incansável Ordem dos Médicos, não têm a menor ligação com o funcionamento, ou não, do Instituto, pois são assuntos completamente independentes e que a Ordem deliberadamente pretende confundir.

Paço de Arcos, 29 de Maio de 1950.

Indiveri Colucci

O 180.º ANIVERSÁRIO
da freguesia de S. Pedro em Alcantara

Dentro do programa das comemorações do 180.º aniversário da criação da freguesia de S. Pedro em Alcantara, o sr. Alberto de Sousa Lino realiza, hoje, ás 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo do Péssoal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na Rua João de Oliveira Miguens, 80-2.º, uma palestra intitulada «Alcantara desportiva».

APELO ANGUSTIOSO

Correspondendo ao apelo aqui há dias feito, sob este mesmo titulo, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: de G. I., 40$00; de L. S., 20$00; de um anónimo, 20$00.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA SERIE DE QUEIXAS—Queixaram-se á P. S. P.: Maria da Conceição, Travessa do Poço da Cidade, 54, 2.º, contra Gaspar da Silva, com quem vive; Laurenitna do Carmo, criada de servir, contra uma sua colega; Afonso Simões Coutinha, Travessa da Terrugenta, 28, contra Anibal Ferreira, consigo morador; Elias Santos Martins, Rua da Junqueira, 30, contra Eduardo Vicente, seu companheiro de casa; e Maria do Ceu, Rua Particular, 5, á Azinhaga da Feiteira, contra Maria Carlota Nogueira, também sua companheira de casa. Todas as queixas são por agressão, que levaram alguns dos queixosos a receber curativo nos hospitais.

PRISÃO MOVIMENTADA—Foi preso, pela P. S. P., Frederico dos Santos, Calçada do Cascão, 15, 2.º, quando era perseguido, na Rua do Conde de Redondo por alguns populares, em virtude de ter agredido, com uma chave de parafusos, Maria da Glória André, residente naquela rua, n.º 64, causando-lhe um ferimento no lábio superior, que foi tratado no Hospital de S. José.

BAIRRO DA BOA VISTA

Os moradores do Bairro da Boa Vista prestam, no dia 4, ás 16 horas, homenagem aos srs. drs. Simão Lopes Gonçalves, Manuel Farmhouse e conde de Bonfim, pela abnegada e desinteressada assistência que lhes têm prestado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Desportivo da Junta Nacional da Cortiça efectua, no próximo sábado, ás 22 horas, nos salões do Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, um baile, com variedades.

—Na sede da Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º, realiza-se, no dia 3 de Junho, ás 22 horas, a Noite de Primavera, com a colaboração de artistas da rádio e do teatro e da orquestra Dancing Lisboa, com o seu vocalista.

—A Sociedade Musical «Ordem e Progresso», com sede na Rua do Conde, 77-1.º, comemora o seu 52.º aniversário com diversas festas: hoje, ás 21 e 30, no sábado á noite, no domingo, durante o dia, e nos dias 17, com récita e baile, 18 e 25, com «matinées». Será também distribuido um bodo.

CONFERENCIAS

A quarta e ultima conferência do ciclo promovido pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Anfiteatro de Química. O sr. engenheiro José Alfredo Garcia versará o tema «Principios e dados práticos da organização do trabalho nas Oficinas de Material e Tracção da C. P.».

—Depois de amanhã ás 22 horas, no Instituto de Cultura Italiana, a sr. D. Aurora Constança fará uma conferência sobre «A imaginação criadora e a lógica da criança».

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada promove no próximo domingo uma festa durante a qual serão inaugurados alguns carros para serviço de socorros.

EXCURSÃO AO CASTELO DO BODE

O Grupo Excursionista e Desportivo dos Empregados de «La Préservatrice» organizou, para o próximo domingo, uma excursão, que tem por objectivo visitar a barragem de Castelo do Bode e compreende o seguinte percurso: Lisboa—Santarém—Castelo do Bode—Tomar (onde se realiza o almoço) e volta.

DESCOBERTA DE UM CRIME

praticado há dois anos

ARMAMAR, 31—Tiveram o seu epilogo as investigações levadas a efeito pelas autoridades judiciais desta comarca, no caso da morte de João Cardoso da Costa, casado, natural de Areosa, caseiro na Quinta da Sina, pelo que era conhecido pelo «João Sina». O crime ocorreu em Novembro de 1948 e foi descoberto graças a uma carta anónima, enviada ao irmão da vitima, António da Costa, que citava os irmãos Marques como seus autores. Estes, presos há mêses, só agora efectivamente confessaram que o criminoso fora Manuel Marques, solteiro, de 30 anos de idade.

A reconstituição do crime fez-se agora, mas desconhece-se, por enquanto, o mobil do mesmo.

A luta contra a tuberculose

(Continuação da 1.ª página)

fermeiro-mor, provedor da Misericórdia, delegados de Saude, da Voz do Operário, do «Vintem Privativo», sócios da A. N. T. como Ramiro Leão, Francisco Grandella, Silva Graça e José Henrique Totta.

Esta comissão era encarregada de elaborar uma proposta de reorganização da A. N. T. «integrando-a nos serviços de assistência e saude publicas, sem prejuizo da iniciativa privada». E competia-lhe também entrar na administração dos seus estabelecimentos e fundos.

A comissão executiva seria constituida pelo dr. Belo de Morais, Henrique de Mendonça e um secretário indicado pela Associação dos Médicos Portugueses—indicação que foi cair sobre o dr. Cassiano Neves, pouco depois nomeado governador civil de Lisboa.

O dr. Belo de Morais excusou-se, porém, na aceitação do cargo, o mesmo fazendo o prof. Augusto Monjardino, pelo que a nomeação veio e recair, enfim, sobre o dr. José Joaquim de Almeida.

Um automovel por 1 conto e 500

A partir de então, tudo regressava ao bom caminho. Inaugurava-se o Sanatório Popular de Lisboa, concluido ainda no regime anterior —aquele que, de acordo com a intenção inicial, se chama hoje de D. Carlos I e fica no Lumiar.

Era preciso, entretanto, dar á A. N. T. uma organização mais consentanea sem lhe tirar, todavia, o caracter de estabelecimento privado. Os estatutos aprovados oficialmente em 1912 alargam a sua acção até ás colónias e ilhas adjacentes, onde os homens da Republica erguem o dispensário de Ponta Delgada. Mas é folheando hoje algumas actas das sessões posteriores ao novo regime que se dá conta da vida intensa da instituição. Os legados e os donativos não findam com a mudança do regime. Os republicanos sabem cumprir os seus deveres de solidariedade humana e é até possivel, atendendo ás sugestões do director do Sanatório de Outão, comprar para este um automovel aberto, «pelo preço máximo de 1.500 escudos». Destinava-se ao transporte de doentinhos, até ai conduzidos com as mercadorias e outros passageiros num carro atrelado a muares.

E assim entrámos em plena Grande Guerra, com a sua longa linha de problemas e dificuldades. Os homens têm agora de pensar nos perigos mais imediatos: os tifos, as gripes, todas as epidemias de matizes diferentes, dizimando as populações, de aquém e de além fronteiras. E, todavia, alguma coisa de util acontecia em matéria de assistência á tuberculose—a mais notável das quais era manter o prestigio da instituição.

Os numeros não envergonham

Com a morte do dr. José Joaquim de Almeida, em 1921, vai o dr. Cassiano Neves ocupar-lhe o lugar de presidente da comissão executiva. Ficará até 1930. Mas é ainda em 1924, que o sr. dr. Pacheco de Miranda cria junto do Sanatório do Lumiar um nucleo de serviço social, iniciando moldes modelares e percursores de muita coisa que há-de depois aparecer com seus ares de novidade.

Com as inclemencias da guerra em que participámos em dois continentes, com o peso de epidemias que entre nós se fizeram sentir dolorosamente pela ceifa de muitas vidas—passaram-se alguns anos em que as condições gerais do Mundo e as próprias condições de vida interna por elas determinadas nem sempre deixaram que cada um dos problemas pudesse ser acompanhado com a eficiencia que lhe ambicionavam os que tinham o encargo de os acompanhar.

Não obstante — com a guerra em duas frentes: a perda de vidas no campo de batalha e o desbasto que ao País custou na sua medida populacional o cáustico da pneumónica—mesmo assim, em quinze anos, de 1910 a 1925, foi possivel ir além da duplicação dos leitos para tuberculosos. Efectivamente, em 1910, quando se implantou a Republica, havia 337 leitos; quinze anos depois o seu numero tinha subido para 697, cifras que traduzem um esforço que não seria justo deixar de ter presente ao traçar-se esta breve resenha do que tem sido entre nós a luta contra o flagelo terrivel da peste branca.

A SEGUIR: — As ultimas fases da batalha.

AS REPORTAGENS-RELAMPAGO

das marchas populares

Por absoluta falta de espaço, não nos é possvel inserir hoje a reportagem-relampago sobre a marcha de Alcantara, o que faremos proximamente, devendo seguir-se a de Campo de Ourique.

A marcha da Mouraria, esta noite, na Emissora

O segundo ensaio-geral das marchas, a ser transmitido pela Emissora Nacional, é o da pitoresca marcha da Mouraria, pois o de Alfama teve de ser adiado.

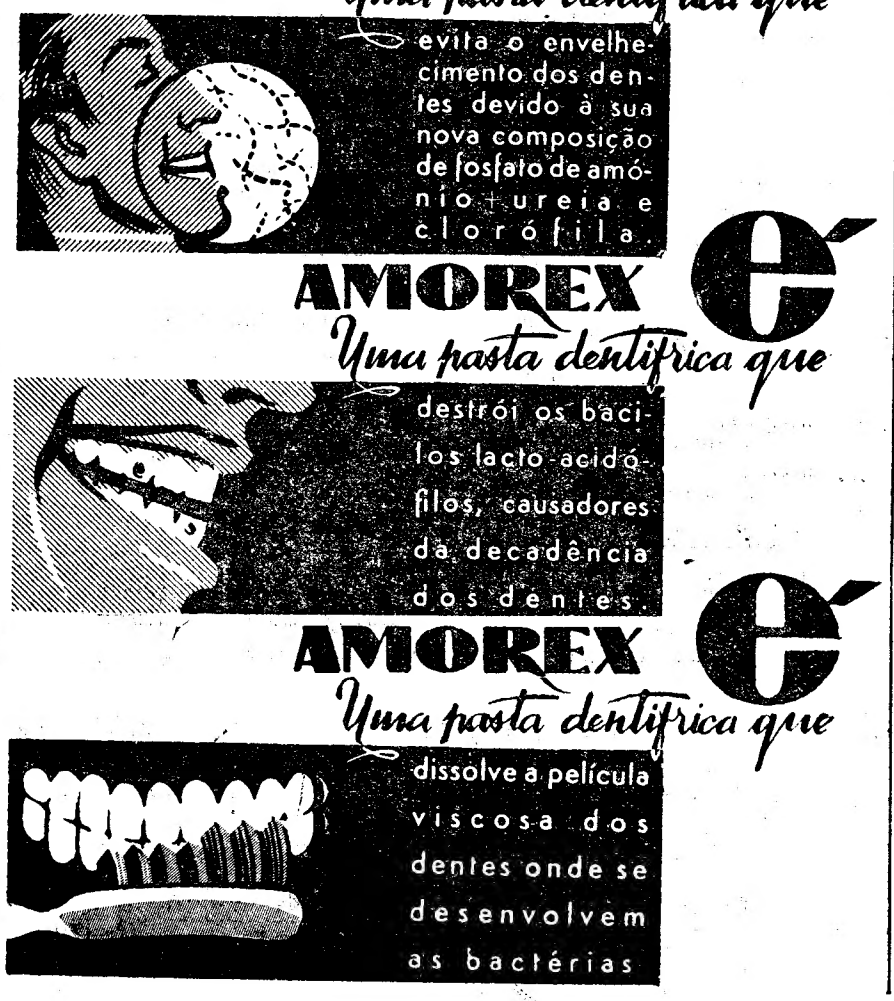
A transmissão é feita ás 23 horas de hoje.

Amanhã, deve seguir-se S. Vicente.

As fitas gravadas são enviadas pela Emissora para os postos das nossas colónias.

Prof. dr. Almeida Lima

A convite dos professores Critcheley e Walsch, esteve em Londres, onde realizou duas lições no curso de aperfeiçoamento médico, a «pós-graduado», no Centro de Neurologia do «National Hospital», o sr. prof Almeida Lima. As suas duas lições versaram sobre a «Angiografia cerebral», assunto que lhe foi indicado e que pela forma como foi desenvolvido obteve notável sucesso. O ilustre professor é o divulgador das descobertas do prof. Egas Moniz, a que junta a sua contribuição pessoal, pois continua a trabalhar neste sector neurológico.



Vida musical

Livros e discos para a banda da Guarda Republicana

A banda da Guarda Republicana passa, desde hoje, a dispor de um magnifico meio de valorização dos seus componentes — uma biblioteca e uma discoteca, providas de elementos de informação e de consulta. Iniciativa que não deve deixar de apontar-se como altamente louvável, a sua inauguração fez-se esta tarde, numa cerimónia a que estará presente o sr. general Afonso Botelho, comandante daquela corporação.

O concerto dos discipulos de Artur Trindade

Com um bem elaborado programa, efectua-se na Casa das Beiras, na quarta-feira próxima, o concerto anual do professor Artur Trindade, figura musical de relevo no nosso País, que leccionou largos anos no Conservatório Nacional. Artur Trindade, que foi discipulo do nosso saudoso cantor, de renome mundial, António de Andrade, e que depois se aperfeiçoou em Itália, com os célebres artistas António Potogni e Célio Casini, vai, mais uma vez, apresentar os seus discipulos, alguns dos quais são hoje figuras notáveis na arte lirica portuguesa. Entre estes, devemos mencionar Isaura Garriga, uma das melhores sopranos ligeiros da actualidade—assim a considerou a critica portuguesa e estrangeira.

No extraordinário concerto, Isaura Garriga cantará, com Oscar Varanda, o dueto da ópera «Luccia», de Donizzetti, com António Filipe o dueto do «Rigoleto» (3º acto), de Verdi, e executará a aria dos «Puritanos», de Bellini.

Clemens Krauss e a Orquestra Sinfónica de Praga

Depois do extraordinário êxito artistico obtido pelo célebre maestro Clemens Crauss, com a grande e admirável Orquestra Sinfónica de Praga, na ultima segunda-feira, no Tivoli, a instantes pedidos de centenas de admiradores e de outros que não puderam assistir a tão magistral programa, o eminente maestro acedeu a dar um novo concerto que se realiza já depois de amanhã, no mesmo magnifico salão, ás 18 e 15. Elaborou, para isso, este soberbo programa: «Sinfonia n.º 88», de Haydn; «Dança» (orquestração de Ravel), de Debussy; «Morte e transfiguração», de Strauss; e, finalmente, a «5.ª Sinfonia», de Tchaikowsky.

PRISÃO DE UM INCENDIÁRIO

LOURINHÃ, 31. — Foi presa Joaquim Duarte de Sousa, solteiro, de 36 anos, do lugar de Pregança, da freguesia e concelho de Lourinhã, e morador no lugar da Marteleira deste mesmo concelho, sobre o qual recaiam fortes suspeitas de incendiário.

Efectivamente, ao cabo de várias diligências, o preso confessou que, há cerca de dez anos, estando de relações cortadas com o proprietaário desta vila, António Manuel Canoa, deitara fogo a uma das galeras carregadas de mato, e que, também há cerca de dois anos, novamente pegou fogo a uma meda de mato que o mesmo proprietário possuia junto da vila. Segundo ainda confissão do criminoso, meses depois incendiou nova meda de mato que julgava pertencer á mesma vítima, vindo só depois a descobrir que era pertença de Jacob Filipe Pinheiro.

O criminoso confessou-se ainda autor de outros dois fogos postos noutras medas, uma delas também pertencente a Jacob Filipe Pinheiro.

As investigações, entretanto, continuam, pois parece haver mais casos de fogo posto.

Casa de Repouso dos Motoristas

A partir de hoje, a secretaria e as reuniões dos corpos gerentes da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses passam a funcionar, embora em caracter acidental, na Rua das Pedras Negras, 36, 3.º, esquerdo.

Os serviços administrativos estão já montados, e vão ser desenvolvidas, segundo nos comunicam os respectivos corpos gerentes, uma intensa campanha de propaganda e uma acção cultural e recreativa, cujos produtos revertem a favor do seu fundo social.

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses interessa os «chauffeurs» de praça, dos organismos oficiais e das entidades particulares.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais ás vulgares

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º—Tel. 27762

Corte este anuncio

Quer encontrar amanhã, ao almoço, o seu fiel amigo?

Vá ao

CAFE' PORTUGAL

onde é servido o célebre

BACALHAU EM CANOA

Vida desportiva

FUTEBOL

A disputa da Taça Mundial

RIO DE JANEIRO, 1.—Jules Rimet, presidente da Federação Internacional de Futebol e patrono da Taça Mundial, chegou ontem a esta cidade.

Os locais dos desafios foram marcados como segue:

Em 24 de Junho, Brasil-México, no Rio de Janeiro.

Em 25 de Junho, Uruguai-França, em Porto Alegre; Inglaterra-Chile, no Rio de Janeiro; Itália-Suécia, em São Paulo; Suiça-Jugoslávia, em Belo Horizonte; Espanha-Estados Unidos, em Curitiba.

Em 28 de Junho, Brasil-Suiça, em São Paulo.

Em 29 de Junho, Espanha-Chile, no Rio de Janeiro; Suécia-Paraguai, em Curitiba; Inglaterra-Estados Unidos, em Belo Horizonte; Jugoslávia-México, em Porto Alegre; Bolivia-França, no Recife.

Em 1 de Julho, Brasil-Jugoslávia, no Rio de Janeiro.

Em 2 de Julho, Espanha-Inglaterra, no Rio de Janeiro; Itália-Paraguai, em São Paulo; Chile-Estados Unidos, no Recife; Suiça-México, em Porto Alegre; Bolivia-Uruguai, em Belo Horizonte.—(Reuter).

FESTA DE HOMENAGEM

a um desportista

Aguinaldo Silva, valoroso atleta que há dezanove anos enverga a camisola do Grupo Dramático Sportivo de Cascais, tem a sua festa de homenagem no próximo dia 4 do corrente, em que tomam parte as equipas do ano de 1942 de honra do Estoril-Praia e Grupo Dramático de Cascais, e ainda uma selecção daquela vila, em que alinharão, entre outros, José Pedro, Vieirinha, Raul Silva, Negrita, Castela e Andrade, jogadores bem apreciados pelo publico.

No sábado 3, também em sua honra se realizará no Teatro Gil Vicente daquela vila um baile abrilhantado pela orquestra «Baia».

PELOS CLUBES

Uma excursão do Oriental

A comissão de iniciativa e propaganda do Clube Oriental de Lisboa organizou, para o próximo domingo, um comboio especial para transportar a sua massa associativa a Santarém, por ocasião do jogo de passagem com o Elvas. Esse comboio partirá de Entre-Campos ás 7 e 30, parando em Chelas, Marvila, Braço de Prata, Cabo Ruivo, Olivais e Moscavide. A partida de Santarém é ás 19 e 30.

Uma sessão magna

Na sede do Oriental, na Praça David Leandro da Silva, 22, 1.º, realiza-se amanhã, ás 21 horas, uma sessão magna, na qual a direcção informará os associados dos diversos problemas de interesse para o clube.

AUTOMOBILISMO

Prova de perícia em Vila Franca

No Clube 100 á Hora, em Lisboa, e na Casa Leitão, em Vila Franca de Xira, continua aberta até ao próximo dia 8 a inscrição para a Grande Prova Automóvel do Ribatejo, que em 10 do mesmo mês se realizará naquela vila, sob o patrocínio da respectiva Camara Municipal. E' já grande o numero de concorrentes inscritos, pelo que se espera que esta prova se revista do maior entusiasmo.

BERNARDO DE PASSOS

vai ser evocado na Casa do Algarve

Bernardo de Passos, lidimo continuador do lirismo de João de Deus, como este, algarvio e poeta de firme emoção, vai ser evocado, na noite de amanhã, data do 20.º aniversário da sua morte, na Casa do Algarve, onde a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca falará sobre a criança na obra do autor de «A árvore e o ninho».

Hernani Correia dirá versos e o sr. dr. Guerreiro Murta presidiá á homenagem á memória de Bernardo de Passos que, além de poeta e jornalista, foi um republicano do tempo da propaganda e o primeiro administrador do concelho de Faro, após a implantação da Republica.

SOCIEDADE "ESTORIL"

TRANSPORTE RAPIDO DE VOLUMES DE PESO NÃO SUPERIOR A 2 KG.

ENTRE AS ESTAÇÕES DESTE CAMINHO DE FERRO PODE FAZER-SE A EXPEDIÇÃO IMEDIATA DE PEQUENOS VOLUMES SEM EXIGÊNCIA DE FORMALIDADES QUE OCASIONEM DEMORA

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU PELOS TELEFONES 31121/22/23

TARIFA ESPECIAL Nº8

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Alves da Cunha, Assis Pacheco e João Villaret vão, em conjunto, apresentar um espectáculo só com a sua interpretação. Os três artistas interpretarão «A ceia dos Cardeais», completando-se o espectáculo com um recital de poesia por Villaret. A organização destina-se especialmente aos arredores de Lisboa, devendo estrear-se, no próximo sábado, no Barreiro.

—Da companhia que o actor Erico Braga está a organizar para o Teatro Avenida devem fazer parte os artistas Laura Alves, Adelina Campos e Samuel Denis.

—Os artistas Maria da Esperança, Marilu, Deolinda de Sousa, Joaquim Prata, Humberto Madeira, José António, Gabriel Infante e Fernandel tomam parte na festa do actor Alfredo Pereira, marcada para o próximo dia 9, no teatrinho da Casa da Comarca de Arganil.

—No Teatro Nacional realiza-se no próximo domingo uma «matinée» extraordinária, com a peça «Comédia da Morte e da Vida».

—O actor João Villaret deve seguir para a Africa com os seus recitais, no próximo dia 4 de Julho.

Redol e Laura Alves

no Teatro do Salitre

Como foi já noticiado, nas noites de 6, 7, 8 e 9, o Teatro Estudio do Salitre apresenta o seu 16.º espectáculo, com a apresentação de três novos originais, subscritos por David Mourão Ferreira, Alves Redol e Gino Saviotti e com a colaboração de Laura Alves, para quem foram escritas as duas ultimas produções. Será também esta querida artista quem fará a protagonista da farsa «Rene la mère de Madame», de Feydeau com Idalina Guimarães, Carlos Duarte e Carlos Wallenstein noutros papéis.

António Manuel Couto Viana encenou «Contrabando», de David Mourão Ferreira.

Beatriz Costa

Beatriz Costa, que parte no próximo sabado, por via aérea, para o Brasil, teve a amabilidade de vir apresentar-nos as suas despedidas. Há dois meses que tem contrato firmado com Chianca de Garcia para tomar parte no desempenho de uma revista posta em cena por aquele empresário português no Rio de Janeiro, e na próxima época de Inverno temo-la de novo em Lisboa, á frente de uma grande companhia, que deve revolucionar o nosso teatro de revista.

Agradecemos a amabilidade dos cumprimentos que nos trouxe e desejamos-lhe boa viagem.

Primeiras exibições

«O caso de Reger La Honte», no Odéon e no Palácio

O famoso erro judiciário fez vibrar os franceses e tambem os portugueses que o conheceram através do romance de Jules Mary e da peça que, em 1890, se representou no teatro de D. Maria II. André Cayatte realizou o filme dentro da época e de acordo com o caso e as emoções que deve provocar nos espiritos bons. E foi bem servido por Marie Casarés, Jean Debrecourt, Paul Bernard, Jean Tissier, Louis Salon, Lucien Coedel, Rellys e Paulette Dubost. O resultado é positivo e as reacções as desejadas, em ondas de revolta e de protesto magnifico. Complementos variados.—*Visor 59.*

ROMAGEM AO TUMULO

do general Sá Cardoso

Os sete oficiais da Marinha de Guerra e do Exército que constituiram a comissão executiva da patriótica Obra dos Padrões da Grande Guerra reuniram-se, para comemorar o 30.º dia do falecimento do general Sá Cardoso, que durante 16 anos presidiu á referida comissão, e resolveram ir em romagem ao seu tumulo, no 60.º dia, prestando sentida homenagem á memória do seu presidente, notável figura militar, que foi comandante de uma Artilharia Divisionária no C. E. P. em França, na Guerra de 1914-1918.

«Mais forte que o amor»

em 2.ª semana, no São Jorge

Entra hoje em 2.ª semana de exibição, no cinema S. Jorge, o filme britanico «Mais forte que o amor», que a critica distinguiu unanimemente com os mais vibrantes elogios. Esta produção, que é baseada na novela de G. H. Wells, foi realizada por David Lean e tem como principais intérpretes Ann Todd e Claude Rains. Gerald Shaw continua a interpretar em orgão de cinema «O Mundo dança».

Os ultimos três dias!

Hoje, 5 combates, até final, no Coliseu, Os mais duros colossos, nas batalhas mais violentas. Vavra, Ujevic, Oliveira e Berber

Um terrivel golpe de Vavra

Hoje, realizam-se mais cinco combates, todos eles sem limite de assaltos até resultado final no Coliseu. Em greco-romana Berber, o super-homem, campeão do Mundo, defrontará o feroz e sanguinário campeão da Europa Ujevic, e Marciniak, um duro e agressivo campeão da França, será o adversário de Porizek, campeão de Munich. Em «catch», Manuel de Oliveira, um dos favoritos da grande prova contra Ecker, um diabo gigantesco, destemido campeão da Dinamarca, Slezak campeão absoluto da Polónia, contra Arnold, a pantera do «ring» campeão da Palestina e Vavra, o horrivel campeão olimpico contra Kawan, um modelo de lealdade e saber, campeão da Hungria. Ultimos três dias.

Recintos de diversões

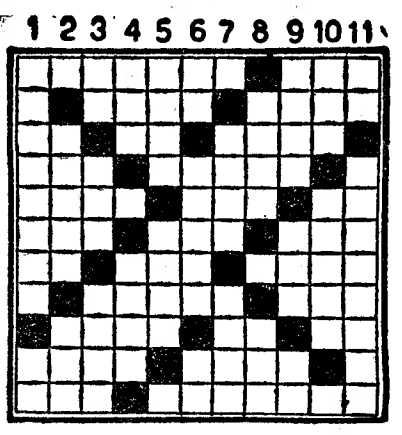
Na verbena dos Bombeiros Voluntários de Moscavide, que faz a sua inauguração no próximo dia 10, tomam parte os artistas Mina Doly, Eduardo Futre, Maria da Esperança, José Afonso, Alon Tonio, Flávio Teixeira e Gabriel Infante.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.
S. LUIS—«A noiva perdeu a cabeça».
TIVOLI—«O génio no colégio».
EDEN—«Duas paixões».
POLITEAMA — «Mansão de loucura».
S. JORGE—«Mais forte que o amor».
ODEON e PALACIO—«O caso Roger la Honte».
CAPITÓLIO—«Uma janela em Londres».
TERRASSE — «Não matarás».
OLIMPIA—«O homem morcego».
JARDIM—«Encantamento».
LIS—«O professor de dança».
REX—«O sinal do Zorro».
PROMOTORA — «Furia branca».
BELEM-JARDIM — «Atlantida».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2767



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Suiça na margem do lago do mesmo nome. Rente. 2—Espaço. Silencio. 3—Em a. Parecença. Lugar da venda do pescado. 4—Fluido aeriforme. Respeita. 5—Dirigirem-se. Capa de irmão de confraria. Interjeição que designa espanto. 6—Estabelecimento que vende bebidas alcoolicas. Nome de mulher. Doutora. 7—Letra grega. Reze. Concedi. 8—Despedida. Afirmação 9—Sra. Preposição e artigo. Gemido. 10—Habite. Terreno batido para debulha de cereais. 11—Intima. Vá de rojo.

VERTICAIS: 1—Planta vivaz de regiões intertropicais. 2—Nome de homem biblico. Em companhia de. 3—Em a. Ente. Viração. 4—Estava. Saco de pele para liquidos. 5—Falsa. De cobre. 6—O Sol entre os egipcios. Ingeriu alimentos. Simbolo quimico do érbio. 7—Ilha portuguesa no mar da China. Deixar de pertencer a. 8—Especie de gibão. Agora. 9—Ratazana. Forneças. Campeão. 10—Pronome pessoal. Queimava. 11—Apelido. Lugar da Col. de Moçambique onde Mousinho prendeu o Gungunhana.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2766

HORIZONTAIS: 1—Siegfried. 2—Pedi. Atar. 3—Alar. Eva. Tete. 4—Tosa. Sol. Eras. 5—Catraia. 6—Anuir. Bengo. 7—Paisano. 8—Hora. Bem. Opor. 9—Arum. Ala. Boca. 10—Seio. Olor. 11—Imutáveis.

VERTICAIS: 1—Patranhas. 2—Selo. Orei. 3—Idas. Cup. Ruim. 4—Eira. Aia. Amou. 5—Estriba. 6—Favor. Selva, 7—Alabama. 8—Iate. Ien. Oboé. 9—Éter. Ano. Poli. 10—Data. Ocos. 11—Ressobrar.

PARA OS NOSSOS POBRES

Os donativos provenientes do legado, no valor de 10 mil escudos, instituido pelo sr José Fernandes Rui, foram distribuidos aos pobres que constam da relação que ontem publicámos, com quantias várias entre 50 e 200 escudos.

UM VINHO VERDE ÚNICO

Agente e Distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

R. António Maria Cardoso, 27

Telef. 28949

O ESTRIBO

RESTAURANTE TIPICO

Travessa da Queimada, 4—Telefone 30658

Cozinha portuguesa. Pratos regionais. Amanhã, 6.ª feira, aos almoços, **Bacalhau no forno á portuense.** Fados por **MARCIA CONDESSA** e **outros artistas.** Acompanhamentos por **MARTINHO D'ASSUNÇÃO** e **CARVALHINHO.**

São Luiz — A noiva perdeu a cabeça — Um espectáculo de gargalhada com Van Johnson, June Allyson e Una Merkel — «Matinées» diárias — T. 27172—A's 21 e 30

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30 — Estreia sensacional — Mansão da loucura — com Errol Flynn e Barbara Stanwyck — Amanhã, as 18,15 (preços red.): o mesmo filme

CAPITÓLIO — Um vibrante caso de paixão e ciume — Uma janela em Londres — com Michael Redgravye, Paul Lukas e Sally Gray — A's 21 e 30 — Telef. 27493

SÃO JORGE — Sessões às 15,15-18 e 21,30 — 2.ª semana sensacional — Mais forte que o amor — com Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howar. GERALD SHAW toca «O mundo da dança» — Plateia 54153 — Balcão 54154

TERRASSE — Não matarás — O grande amor — Tel. 20917 — A's 21 e 15

REX — O sinal do Zorro — Nobreza no sangue — Telef. 29656 — A's 21 e 15

TIVOLI — O génio no colegio — o filme mais engraçado da temporada, com Clifton Webb e Shirley Temple — «Matinées» diárias — Telef. 50595 — A'S 21,30

EDEN — Desped ida do fi'me — Duas paixões — um notavel tecnicolor, com Yvone de Carlo, Howard Duff e Doroty Hart — Telef. 20768 — A'S 21,30

CONDES — Éxito absoluto da admirável comédia de amor — O homem dos meus sonhos — com Glenn Ford e Evelyn Kyese — «Matinées» diárias — AS 21,30 — Telef. 22523

ODEON — O caso Roger la Honte — A's 21 e 30

PALACIO — uma vibrante historia baseada num erro judiciario, com Lucien Coedel e Paul Bernard — «Matinés» diárias — A's 21 e 30

LIS — O PROFESSOR DE MUSICA — A casa sinistra — Tel. 48560 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Destino cruel — com Susan Peters

SIF APRESENTA

HOJE

UM FILME SENSACIONAL

MANSÃO DA LOUCURA

(CRY WOLF)

COM

ERROL FLYNN
BARBARA STANWYCK

NO

POLITEAMA

O drama de duas almas que viviam à beira do terror

UMA PRODUÇÃO

WARNER BROS.

SANTARÉM

4 de Junho de 1950

às 18 horas

com a assistência de S. Ex.as os Senhores Ministro da Economia e Subsecretários da Agricultura e Comércio e Industria, realiza-se a maior corrida de todos os tempos

com a reaparição de

ARRUZA, MANUEL DOS SANTOS e PROCUNA

CAVALEIRO:

DR. FERNANDO SALGUEIRO

FORCADOS:

Amadores de Santarem

Toiros de João Assunção Coimbra

Bilhetes á venda: SANTAREM. Tel. 39, e em Lisboa, Agência A. B. E., P. dos Restauradores e Pavilhão Avenida Café, Telef. 28323.

As marcações só se respeitam até ás 22 horas de hoje

NOTA: — A praça é toda numerada

POR-FI-RI-OS

são do Porto

e vendem **MEIAS** do Porto a casa mais especializada e que serve com mais simpatia.

R. da Vitória, 55, em Lisboa

ABRE HOJE

AS 21,30 HORAS

A

FEIRA DE ALGÉS

PARQUE BEIRAMAR

MELHOR AINDA QUE O ANO PASSADO

DIVERSÕES
ESPLANADAS
RESTAURANTES
BAR-DANCING
EXPOSIÇÕES

ENTRADA: UM ESCUDO

MAXIME

Dancing TELEFONE 25507

Praça da Alegria, 18 — O MELHOR CONJUNTO DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

NORA-PELLICER — Grande atracção em bailes de alta fantasia

Hermanas **ORO-TELLO** — Escultural pareha de baile

MARISA UGARTE | MARY SOL | CARMEN DEL MAR

Música constante pelas orquestras de **FRANCISCO BOLUDA e ALMEIDA CRUZ**

Hermanas Tamayo - Lolita Valadares - Gitanilla de Monterrey e Isabellita Guerra

SABADO ESTREIA COLOSSAL UM GÉNERO NUNCA VISTO!

SENSACIONAL ATRACÇÃO - MISTÉRIO

TINA STARTE

VER PARA CRER! UM ASSOMBRO!

DANCING DE LUXO — **ARCADIA** — VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

EXITO ESTRONDOSO DO **BALLET MONTENEGRO**

Exito clamoroso de **CONSUELO DIAZ-PEPE MONTES**

Adoracion Reys - Mary Mely - Herm. Goyescas - Olga Mendoza - Zoraida - Herm. Avila - Herm. Baron - Perla de Levante - Luisa Royo

SABADO, 3 — **GRANDE FESTA FLAMENCA**

DUAS ORQUESTRAS — **Melody Boy's e Arcadia**

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA
RUA DA GLORIA, 57

NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

Estrondoso êxito da **ORQUESTRA PORTUGAL** com os seus vocalistas a gentil **MARUJA RUIZ** e o famoso negro **ARLINDO**

Abre às 21,30 h. com **Entrada Livre** e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

O « RITZ ESTÁ ABERTO TODA A NOITE »

Adelina Ramos

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE. — T. 32889

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)

FILIPE PINTO

APRESENTA

Maria Raquel

Fados castiços por 3 grandes fadistas: ADELINA RAMOS, ALFREDO MARCENEIRO e MARIA RAQUEL. Completam o programa *Alice Magina, Fernando Farinha, Cidalisa do Carmo, Manuel Fernandes, Maria Amélia Marques e Tristão da Silva.*. Canções regionais portuguesas por *Noémia Cristina.* Canções flamengas por *Gabriel Infante.* Fados humoristicos pelos incomparáveis *António dos Santos* e *António Caricias.* Guitarristas António Bessa e Pais da Silva. Fim de Festa com *Rui Metelo, Manos Alexandres* e por especial deferência para com Filipe Pinto o grande artista imitador DANIEL MARTINS. Entrada a preços populares.

SEGUNDA-FEIRA, 5: 1.ª representação do novo terceto de *Linhares Barbosa*, «O RAPAZ DO CABARET». SEXTA-FEIRA, 9: **AMALIA** A ALMA DO FADO.

Amália Rodrigues
e
Artur Agostinho

...vencedores do «Concurso Radiofónico» da revista «Flama», serão homenageados no próximo dia 5 pelas 18 e 30, no Eden, numa festa em que tomarão parte, além dos vencedores, os mais famosos nomes da Rádio e do Teatro: João Villaret, Maria da Graça, Vasco Santana, Laura Alves, Alberto Ribeiro, Julia Barroso, José António, Maria Lemos, Francisco José, Maria de Lourdes, Humberto Madeira, etc.

Ao microfone, Artur, Pedro Moutinho e Igrejas Caeiro. A orquestra, será a de Fernando de Carvalho. Os bilhetes continuam á venda no Eden-Teatro.

NO DOMINGO, 4

A'S 17 HORAS

podemos ver o cavaleiro **FERNANDO SERRA**, o «espada» **JOSÉ SANTARENO** a famosa «troupe» de toureiros sério-cómicos

D. José, Fagundes e seu Botones

com a não menos famosa banda de musicos toureiros

«OS AUTÊNTICOS»

o grande cantador **ANTONIO POBIS** e o gigante **CHICO**, espião de bregas, todos em seis bravissimas reses de ALBERTO CONDE e tudo por preços baratissimos.

DESDE 5 ESCUDOS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje, ás 11 horas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, o notável êxito, a peça em 3 actos de HENRIQUE GALVÃO.

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Com um extraordinario conjunto

DOMINGO, uma única «matinée», com «Comédia da Morte e da Vida»

VARIEDADES

2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

Uma nova e espantosa revista popular, o maior exito dos ultimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com **IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA**, no «compère».

Venda de bilhetes para todas as noites

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

O piano em que Keil

compôs a «Portuguesa»

está em exposição

no meio dos seus quadros românticos

(Continuação da 1.ª página)

reconforta, tal qual a água que se dá ao caminhante, cansado e exaurido da jornada no deserto. Que notável pintor, afinal, era este Alfredo Keil. Basta ver aquele «Auto-Retrato na Floresta de Fontainebleau». Lá está o artista com o seu vestuário romantico, largo chapeu, em frente do cavalete. Lobrigamos a sua fisionomia, que se destaca com nobreza, mas o que mais se admira no quadro são as massas arboreas, o verde marinho das sombras, aquele rasgão de luz, que corta os talhões, num reverbero de neblina doirada. Que bem apontado é aquele «Cais do Havre». Numa tela de palmo, com pinceis finos, subtis, Alfredo Keil consegue reproduzir a fisionomia do porto. Veja-se também, no mesmo género, a telazinha Lisboa, uma Lisboa, ali á beira-rio, que já, dificilmente, reconhecemos. São cerca de cem quadros, com cenas de interior e de ar livre, flores, paisagens, minuciosos, porventura, muito no género da escola francesa da epoca, de tons em surdina, sem gritos, nem estridências de luz, antes atmosferas brandas e aveludadas.

Keil, que morreu em Hamburgo, em 1907, não foi, apenas, um magnifico pintor. Foi, sim, um extraordinário artista, prismático, irradiante, ávido de criar em todas as modalidades. Esta exposição recorda-o, admirávelmente, como musico e como poeta. Com carinhosa tenacidade, conseguiu-se reunir um largo e valioso espólio. Aqui, o piano, de pequeno teclado, quase uma joia musical, a lembrar os velhos cravos, onde foi composta «A Portuguesa», esse fado heroico, no dizer de Chagas, que brotou como uma labareda de paixão, num movimento de consciência nacional. A cadeira, de veludo azul, está precisamente conservada. Em vitrines, a primeira edição do «Hino Nacional», editada pela casa Neuparth, com os versos de Lopes de Mendonça, em cuja capa se vê uma enorme bandeira, bem como os originais manuscritos.

O entusiasmo que a musica provocou foi enorme. Fizeram-se caixas de musica, copos, latas de conservas, rótulos de garrafas de vinho do Porto, até cintas de charuto, com trechos da partitura. Aguarelas de Columbano, Ramalho Ortigão, Roque Gameiro e Manuel de Macedo, com figurinos para a ópera «Serrana». Os monstros e as edições de outras, como *A Dona Branca* e *Irene*. As fitas das coroas que Alfredo Keil trouxe de Milão, e de que a alfandega exigiu direitos, o que levantou grande celeuma, sem que o ministro de então interviesse, generosamente, o que obrigou os amigos do grande artista a pagarem as taxas do fisco, salvando assim aqueles pedaços gloriosos de seda, hoje esmaecidos pelo tempo, mas onde ainda se lêm dedicatórias entusiasticas. As condecorações do maestro, cartas de Verdi, Puccini, Mascagni, Massenet dirigidas a Keil. Maquetes de Manini—que extraordinário cenógrafo!—para a «D. Branca», desenhos do pintor, ás centenas, em pequenos albuns—e a fechar aquele mundo prodigioso de recordações, que reconstitui uma época, que evoca uma figura, a fotografia da maquete do monumento a Alfredo Keil, de Teixeira Lopes, que nunca se chegou a fazer.

E' caso para perguntar—porquê? Temos de pagar essa divida ao autor do Hino Nacional.

O caso do furto de selos fiscais

PORTO, 1.—E' digna de todo o louvor a acção rápida e eficiente dos serviços da Polícia Judiciária acerca da descoberta e captura, em poucas horas, do principal responsável do furto de selos fiscais, descoberto anteontem. Chegou a admitir-se a hipótese, aliás pouco consistente, de que o roubo tivesse sido praticado entre as 12 e ás 14 horas, com a repartição fechada mas convenientemente guardada pela P. S. P.. Ao detido Manuel dos Santos Ramos—e não o individuo que ontem, por lapso referimos—que era o encarregado da venda de selos fiscais, com a sobretaxa da Previdência, da tesouraria da Fazenda Publica do 1.º bairro oriental, e se encontra ainda incomunicável, foi apreendida uma parte dos selos furtados.

A Polícia sabe já qual o estratagema empregado para a prática do furto e dentro de alguns dias será dado conhecimento da forma curiosa e aliás fácil da qual o Lumiar se serviu para iludir os seus superiores. A Polícia de Segurança, a pedido da Judiciária, apreendeu ontem o automóvel AI 12-85, que se presume pertencer ao infiel funcionário, mas que se encontra registado em nome de Elisa da Conceição Santos, residente na Rua Antero do Quental, 738.

O carro estava abandonado na Rua Firmeza, tendo ainda sido detido o condutor que para ali o levara, de nome António Pereira Rocha, morador na Rua D. João IV.

Prisão de cadastrados

Quando de Pombal vinha, em automóvel, a caminho desta cidade, foram presos vários cadastrados, entre os quais se contam: Euclides Madureira, morador na Viela de Abraços, e Maria Amélia Fraga. Ambos «operaram» em várias localidades, furtando carteiras e contando «o conto do Vigário», sendo numerosos os crimes de que são acusados. Recolheram á cadeia daquela vila sem fiança. O Euclides, está dado como irresponsável e chegou a ser entregue ao Governo.

Atropelado por uma motocicleta

No hospital da Misericórdia, deu entrada Maria Fernandes de Oliveira, de 12 anos, residente na Rua Firmeza, 116, que ali foi atropelada por um motociclela quando saia, correndo, duma mercearia.

Acometido de doença na via publica

Sem fala; deu entrada no hospital da Misericórdia o agricultor Domingos Gomes da Silva, de 45 anos, residente em Mafamude, Gaia, que foi acometido de doença na via publica.

Falecimento

Com 82 anos faleceu o proprietário sr. Francisco de Almeida, morador na Rua Gonçalo Mendes da Maia, 145, Areosa. O funeral efectua-se amanhã, ás 17 horas, na igreja do cemitério de Pedrouços, e está a cargo da Companhia Funerária.

CANETAS MONTBLANC
Papelaria Vasconcelos—R. da Prata, 270

LUZ FLUORESCENTE
O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações
e Acessórios encontra-se na
RADIO LUX, Ltd.ª
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef 29627

Está resolvido o problema

da falta de água em Nova York

NOVA YORK, 1.—A cidade de Nova York inquieta-se há alguns meses com o seu abastecimento em água para o Verão. Chegou a decretar dias secos. Não parece, no entanto, que se deva contar demasiado com a disciplina voluntária em semelhante domínio. O presidente da vereação apelou, em consequência disso, para os serviços do conhecido meteorólogo dr. Howell que, por cem dólares por dia, se esforça por fazer cair chuva nas regiões que alimentam os vastos reservatórios da cidade.

Os neorquinos escaparam já ao calor tropical que assolou a sua cidade durante o mês de Maio. Há trinta dias que tão depressa faz nevoeiro como chóve torrencialmente. As autoridades prosseguem a experiência que constitui em pulverizar iodeto de prata sobre todas as nuvens á vista, quer a partir do solo, quer com aviões especialmente equipados, e não se deixam comover com os protestos dos vendedores de bebidas ou fabricantes de chapéus de palha. Mas eis o mais dramático: uma jovem mãe de 27 anos entregou os seus filhos á Polícia. Diz, com efeito, que seu marido já os não pode sustentar, pois que sendo empregado dum carrocel de cavalos de pau, está desde Outubro reduzido ao desemprego devido á inclemência do tempo.—(F. P.).

A SESSÃO DE HOJE

na Academia das Ciências

Sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz, reuniu-se, esta tarde, a classe de Ciências da Academia. Secretariou o sr. prof. dr. D. António Pereira Forjaz e foram aprovados votos de pesar pela morte do prof. Cirilo Soares, sócio correspondente da Academia, e, ainda, pela morte da esposa do sr. prof. Henrique de Vilhena.

Por ter adoecido o sr. prof. dr. Silva Carvalho, que devia continuar a falar sobre «João Jacinto de Magalhães e a Academia Imperial de S. Petersburgo», não houve programa estabelecido nas comunicações. Entretanto, o sr. prof dr. D. António Pereira Forjaz discorreu com muito brilho sobre dois temas por ele apresentados á Academia: «A hidrologia, medição feita em águas alcalinas no Norte do País sobre o índice de nutrição»; e «Modificações recentes introduzidas na escala de concentração hidro-geológica».

Abriu hoje

a exposição de trabalhos *das «abelhas» da Colmeia* dos Parques Infantis

As abelhas diligentes da «Colmeia», com rapariguinhas de vestido azul e bibe vermelho, que são as flores da Primavera dos Parques Infantis, admirável iniciativa da ilustre poetisa D. Fernanda de Castro, abriram, na Rua Afonso Pena, onde fica a sua escola, uma admirável exposição dos seus trabalhos. A vasta quadra, embora pobre, parece uma aguarela emoldurada pelo azul do céu, e não há janela sem Sol, nem mãos pequeninas que não façam maravilhas.

A actual exposição é mais profusa e variada que as anteriores. Vestidos de alta costura, talhados a primor, a tentar as elegantes do Chiado; lindos bordados regionais, que parecem campos de papoilas e malmequeres; rendas ligeiras como nuvens; bordados, de caprichosos desenhos; malhas á máquina, bolsas de senhora, luvas, flores—e dezenas de outros artigos femininos, com que encher montras e montras de seduções femininas. E' um mundo gentil, ora gracioso, ora luxuoso, em que os preços são moderados.

A cada passo, uma surpresa. No meio da sua bela exposição, as abelhas douradas, da «Colmeia», cada uma, no seu favo, isto é, na sua secção, continuam, diligentemente, a trabalhar. Hoje, mais, porque é dia de festa, e visitantes não faltam. A par das peças de labor feminino, interessantes trabalhos de marcenaria artística, e outros, dos rapazes. Já ali se fazem mobilias alentejanas, pintadas a dois tons, conforme motivos encontrados em velhos móveis de Serpa, e de tipo algarvio, de característicos escaparates, cujos ornatos são riscados a prego. Enfim, Fernanda de Castro, que tem hoje oitocentas crianças nos jardins de Lisboa, deve estar contente. Deu-lhes mais flores, as flores que não tinham, de graça humana, e esta linda e laboriosa *Colmeia*.

O carcereiro de Sintra

agrediu um preso e matou-se

O morto

Esta manhã, cerca das 7 horas, por motivos que ainda se ignoram, mas ao que parece por suspeitar de que houvera uma queixa contra ele, o carcereiro António Augusto, de 44 anos, natural de São Vicente da Beira, entrou na cela da cadeia da comarca de Sintra, em que se encontrava preso o empregado no comércio João António Carmona, de 29 anos, residente na Rua Damasceno Monteiro, 39, 1.º, e vibrou-lhe uma facada que o prostrou no solo, gravemente ferido. Logo em seguida o agressor meteu na cabeça um tiro de pistola, caindo também. Socorridos ambos e conduzidos ao hospital da Misericórdia de Sintra, o sr. dr. António Soares fez-lhes os primeiros curativos, após o que o preso foi conduzido para o hospital de S. José, onde está na sala de observações. Quanto ao carcereiro faleceu pelas 9 e 30.

Armando de Aguiar

Este nosso prezado colega teve a atenção de nos deixar o seu cartão de cumprimentos, após o seu regresso da viagem que empreendeu á volta do Globo, a fim de visitar terras onde Portugal deixou vestigios ou raizes da sua passagem entre os homens.

Faz hoje, ás 21 e 30, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «O Mundo que os portugueses criaram». Dado o assunto e o valor do conferencista, deve alcançar o melhor êxito.

DR. VIVALDO ROSA
Diplomado pela Universidade de Paris em
CLINICA INFANTIL
Novo consultório—R. Alexandre Herculano, 11—1.º D.º. Telef. 51082.

Quando uma causa é justa
cedo ou tarde triunfa.
O exito da Grande Ourivesaria da Moda está na correcção das suas transacções.
Rua da Prata, 257

Um aspecto da visit

OS DIVERTIMENTOS POPU

As feiras de Lisl

fora

pelos rep

As três feiras—a de Algés, a Popular de Lisboa e a das Industrias—abrem em três dias sucessivos: hoje, amanhã e depois.

A de Algés, instalada no formoso Parque Beiramar, em frente da estação do caminho de ferro, foi ontem á tarde visitada pelos representantes da Imprensa. Estes foram recebidos, em nome da Sociedade Comercial Beiramar, Lda., pelos srs. Eugénio Moita e Joaquim Sabrosa.

Os visitantes percorreram demoradamente as diversas instalações daquele recinto, que acusam, em relação ao ano passado, nítidos melhoramentos, não só na apresentação, como na escolha dos divertimentos e doutros atractivos.

Depois, no elegante «Hollywood», instalado no Palácio Beiramar, foi servido, pela Casa Benard, uma excelente merenda, durante a qual o sr. Eugénio Moita agradeceu a presença dos representantes dos jornais, dizendo que a este se deveu, principalmente, o êxito da Feira de 1949, e salientou, também, o apoio recebido dos srs. conde de Rio Maior e capitão Manuel Coentro, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Oeiras. O nosso prezado camarada Leopoldo Nunes agradeceu, em nome dos jornalistas, afirmando que estes, como é natural, servem com entusiasmo todas as iniciativas que, como as Feiras, têm um sentido social.

Por fim, o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, do conselho de administrçaão da Sociedade Nacional de Tipografia e director de «O Século Ilustrado», destacou os esforços e as canseiras que impõe a realização de iniciativas

ENCERRA-SE HOJE À NOITE

o segundo Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia

Encerra-se esta noite, na Faculdade de Medicina, e com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, o Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia que decorreu com especial interesse, no campo de estudos a que se confina.

Hoje, de manhã, no hospital de S. José, na penultima sessão de trabalhos, presidida pelo sr. dr. Hildebrando Portugal, secretariado pelos srs. drs. Sá Penela e Contreras, foram apresentadas treze comunicações. A tarde, no mesmo local e á hora de encerrarmos o nosso jornal, está a decorrer a ultima sessão de trabalhos do congresso que se ocupará de algumas dezenas de outras comunicações do maior interesse.

Amanhã, ás 15 horas, os congressistas partirão para Sintra, visitando o Castelo da Pena, em cujos jardins lhes será oferecida uma merenda, pela Camara Municipal de Sintra e pela Adega Regional de Colares. O regresso far-se-á por Cascais e pelo Estoril, sendo o jantar no restaurante «Boa Viagem».

Depois de amanhã, ás 8 e 30, seguirão todos para o Norte, a fim de realizarem uma visita ao Hospital-Colónia de Rovisco Pais. A noite ficarão alojados no Grande Hotel das Termas do Luso, regressando a Lisboa no domingo.

A Companhia de Seguros
ULTRA
tem a honra de ser a prime
Seguro de vida con

t de hoje á Feira Popular

ILARES

ica e de Algés

m visitadas

resentantes da Imprensa

como as das Feiras de Lisboa e de Algés, fazendo votos pelo êxito desta ultima, que será inaugurada hoje á tarde.

A Feira Popular

Como sempre tem acontecido, hoje, véspera da abertura da Feira de Palhavã, esta foi visitada pelos representantes da Imprensa, que tiveram ocasião de verificar que ela continua a progredir, de ano para ano, de forma a cumprir a sua missão de principal divertimento popular da capital. Depois, a convite do sr. Eduardo Martins, proprietário do restaurante «A Floresta da Bairrada», o sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador-civil de Lisboa, presidiu ao almoço oferecido aos jornalistas, ao qual também assistiu o seu representante na Feira e principal animador desta, sr. Eduardo Rodrigues Caldeira. Ambos foram saudados por diversos oradores que manifestaram a sua confiança no pleno êxito do certame que amanhã é inaugurado.

Uma aldeia alentejana

onde pela primeira vez

chegou um automóvel

O nosso correspondente em Almodovar dá-nos conta de um caso verdadeiramente sensacional ocorrido num dos ultimos dias com a boa gente de S. Bernabé, um lugarejo pertencente ao concelho de Almodovar e que lhe fica distante os seus 30 quilómetros. Foi o caso de que, a certa altura, se sentiu um ruido estranho, um «roncar» que parecia vir das entranhas da terra, embora quase todos ali soubessem muito bem que em qualquer parte do Mundo havia ruidos iguais áquele—mas ao de cima do solo, á flor das estradas que eles a pé ou a cavalo estavam habituados a palmilhar.

Se fosse em qualquer outra parte da Terra, porém, todos sabiam: era com certeza um automóvel. Ali, porém, era impossivel. Nunca os mais velhos ou mais moços de S. Bernabé haviam visto ou ouvido um desses carros por aqueles sitios e não havia de ser o santinho milagreiro do dia que iria interceder a favor de tamanho acontecimento.

A verdade, porém, depressa se esclareceu: em S. Barnabé, todo impante, resfolgante e algo contuso, acabava de entrar o primeiro carro a motor, neste ano da graça de 1950...

Era um «jeep», esse que acabava de chegar, pondo em reboliço o lugarejo e que era guiado por um engenheiro dos Serviços Florestais.

Tribunal do Trabalho

O sr. subsecretário de Estado das Corporações conferiu esta manhã posse do cargo de juiz interino da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho ao sr. dr. Quirino Mealha, que exerceu as funções de governador civil de Beja.

MARINA
ra-seguradora a apresentar o
tra o risco operatório
eça informações

Os oquistas

portugueses

decidirão

com os italianos

o titulo mundial

Com cinco vitórias nos cinco primeiros encontros disputados, a equipa portuguesa segue á frente da classificação acompanhada da italiana; esta tem, no entanto, melhor «goal-average» —uns escassos 0,3 de vantagem.

Todavia, os campeões do Mundo poderão hoje ultrapasar a marca dos italianos, visto que defrontam os dois ultimos da tabela—o Egipto e a Holanda.

Por seu lado, a Itália terá como adversários a Espanha e a Alemanha, e é de crer que não consiga marcas superiores ás que a equipa portuguesa, normalmente, deve hoje alcançar, prevendo-se que se coloque, decididamente na situação de favorita.

O campeonato deste ano tem-se revestido de extraordinário interesse, e este aumenta ainda mais quando os portugueses actuam. Há a convicção de que o «titulo» só poderá decidir-se entre os portugueses e os italianos, e a actual posição dos dois grupos confirma em absoluto tais previsões.

Cremos, no entanto, que a Itália vai ter grandes dificuldades em conseguir o triunfo, embora se torne evidente, que o grupo português não está a fazer as suas máximas exibições.

Não há duvida de que estão em Milão os melhores representantes da modalidade, mas o «team» tem actuado abaixo do que o real valor dos seus componentes deixaria prever.

Há, porém, que atender á circunstancia de todos os concorrentes terem subido de forma; veja-se o exemplo da Alemanha, batida há poucos meses em Montreaux por resultados elevadissimos e agora vencedora da Inglaterra.

Outras razões ainda, e não menos poderosas, têm de certo modo contribuido para o abaixamento do grupo nacional.: o ambiente, naturalmente desfavorável aos campeões, e a vontade com que sempre actuam contra nós os «teams» adversários; é que ganhar aos campeões do Mundo agradaria a todos...

Esperamos, porém, que Portugal seja, mais uma vez, o vencedor. Mas, se assim não suceder, há que concordar que os italianos são excelentes jogadores individualmente e praticam, além disso, um óquei da mais fina categoria; talvez mesmo o mais vistoso.

Por todas estas razões, se a equipa portuguesa triunfar, a sua vitória só poderá merecer elogios, por ter sido obtida contra um adversário brilhante.

Até ontem, Portugal conseguiu os seguintes resultados: Bélgica, 2-1; Espanha, 6-0; França, 8-2; Suiça, 6-2; Inglaterra, 2-0.

Hoje, de tarde, defrontará o Egipto e, á noite, a Holanda.

Amanhã, ultimo dia do campeonato, os adversários serão a Alemanha e a Itália. Dura jornada.

Do derradeiro encontro sairá, certamente, o campeão do Mundo de 1950; e, seja ele Portugal ou a Itália, pode dizer-se que será um campeão de facto e de direito.

Portugal, 2-Holanda, 0

MILÃO, 1.—O jogo Portugal-Holanda, disputado esta tarde no Palácio do Gelo, para o campeonato mundial de óquei em patins, foi ganho pelos portugueses por 2-0, com um ponto feito em cada metade.—(F. P.).

CONCURSOS PARA PROFESSORES

da Faculdade de Medicina

Continuaram hoje a prestar provas, na Faculdade de Medicina, perante o juri a que preside o sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade, os srs. drs. Ascensio Cordeiro e Frederico Madeira, que concorrem para professores agregados de medicina interna.

O sr. dr. Ascensio Cordeiro fez uma lição sobre «Hipoprotinemia em clinica» sendo arguente o sr. prof. Egídio Aires. A lição do sr. dr. Frederico Madeira sobre «Hipertomia maligma» foi discutida pelo prof. Mário Moreira.

No próximo sábado continuam as provas do concurso, com lições produzidas pelos candidatos sobre assuntos tirados á sorte.

O sr. dr. Juvenal Esteves que concorre ao título de professor agregado de dermatologia e sifiligrafia fará amanhã uma lição sobre assuntos á escolha.

O Governo japonês

publicou

um Livro Branco

que se ocupa especialmete

das relações com os E. U.

TÓQUIO, 1.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou hoje um Livro Branco, em que declara que existe, de facto, o estado de paz no Japão e que é urgente concluir o tratado de paz com os aliados opostos á política de temporização. O documento sublinha que a evolução da política americana no Japão exige em compensação completa colaboração deste ultimo país. Enumera os diferentes passos desta evolução desde Agosto de 1945, até Maio de 1946, em que foram abolidas as instituições militarizadas e democratizadas, a politica e a economia japonesas, e até ao ano de 1947, durante o qual os americanos decidiram restaurar o edifício económico nipónico. Recorda que em 7 de Julho de 1946, os Estados Unidos propuseram a reunião duma conferência provisória sobre a paz com o Japão, e que os russos pretenderam que a preparação desse tratado cabia aos «Quatro Grandes», na Ásia «atrasando assim a conclusão da paz».

O Livro Branco evoca igualmente o socorro concedido pelos Estados Unidos ao Japão e a elaboração de Janeiro a Setembro de 1948 dum plano económico de quatro anos.

Finalmente, assegura que de Setembro de 1948 até hoje não deixou de progredir a preparação dum estado de paz de facto.

Nos circulos oficiais não se dá qualquer explicação sobre a publicação deste documento, que surge como uma tomada de posição oficial do Governo de Yoshida, na véspera da visita que deve fazer ao Japão Foster Dulles e consultas que este deve ter com o general MacArthur.—(F. P.).

A política soviética

no Médio Oriente

TEL AVIV, 1.—Nos circulos bem informados prevê-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. convocará próximamente a Moscovo vários representantes diplomáticos soviéticos nos países do Médio Oriente, especialmente o ministro russo em Israel.

O objectivo desta conferência seria discutir a situação no Médio Oriente á luz da recente declaração dos «Três Grandes».

Manifesta-se inquietação em Tel Aviv, apesar das garantias frequentemente renovadas da neutralidade de Israel num conflito entre Leste e Oeste. Os bem informados vão ao ponto de dizer que a U. R. S. S. teria protestado desde já junto da legação israelita em Moscovo contra as entregas eventuais de armas do Ocidente a Israel, interpretando os russos semelhantes fornecimentos como uma adesão de Israel a um Pacto Médio-Oriental anti-soviético.—(F. P.).

400 SENHORAS

fizeram hoje o peditório

a favor da A. N. T.

Pelas ruas da cidade, principiou hoje o peditório a favor do fundo de assistência aos tuberculosos. Cerca de 400 senhoras colaboram com a A. N. T. percorrendo toda a cidade, para o efeito dividida em 40 zonas.

O publico tem recebido com muito boa vontade e comprensão o peditório, aguardando-se, por isso, que os resultados sejam este ano muito animadores.

Entretanto, as chefes de zona, acompanhadas da sr.ª D. Maria Luisa Ulrich Arouca, que superiormente organizou o peditório, percorreram hoje os estabelecimentos bancários e empresas mais importantes, algumas das quais comunicaram já para a sede da A. N. T. a sua generosa contribuição.

A' noite, nos teatros e cinemas, far-se-á o peditório, que durará até domingo, ás portas das igrejas.

EM 3 LINHAS

O Boletim dos Institutos de Criminologia publica um largo e erudito estudo sobre «Tatuagens e Tatuados», do falecido prof. Rodolfo Xavier da Silva, que era um notável investigador dos problemas de criminologia e de Policia cientifica.

///

Os automobilistas não devem passar pela Rua do «Século», onde estão a fazer-se obras que a tornam intransitável.

///

No avião da Ibéria chegou hoje a Lisboa o catedrático espanhol sr. D. Jesus Pavon, Prémio Camões do S. N. I. e prestigioso professor e homem de letras do país vizinho.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal de Oeiras.

///

A folha oficial publica hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas de ensino primário elementar.

///

Foi aprovado o estudo económico, rectificado, do abastecimento de água á vila de Soure.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a obrigação geral pela qual «a Nação portuguesa se constitui devedora da quantia de 100.000.000$ representados em 100.000 obrigações do Tesouro, 1950, 1.ª série»

Um banquete em honra

do eng. Frederico Ulrich

MADRID, 1.—Ao banquete oferecido pelo ministro das Obras Publicas espanhol, ao seu colega português assistiram as senhoras de Fernandez Ladreda e de Ulrich, o embaixador de Portugal e a sr.ª de Carneiro Pacheco, o ministro de Relações Exteriores e a sr.ª de Martin Artago, o alcaide de Madrid e a condessa de Santa Maria de Babio, o subsecretário de Obras Publicas e a sr.ª de Turell, o director-geral de Segurança e a sr.ª de Rodriguez Martin, e os engenheiros da comitiva do ministro portunguês e os que de Portugal vieram assistir ao Congresso de Engenharia.—((Efe).

Cem criança de Beja

para a Colónia do «Século»

A Casa do Alentejo continua a exercer a sua benemérita acção, a favor das crianças alentejanas mais duramente atingidas pelas circunstancias da vida actual naquela provincia. Assim, por intermédio daquela benemérita instituição, chegou hoje, vindo de Beja, mais um turno de cerca de cem crianças com destino á Colónia Balnear Infantil do «Século», cedida amavelmente para o efeito, pelo nosso prezado colega «O Século».

As crianças vieram acompanhadas pelos srs. capitão José Julio de Almeida Sobral e Joaquim Monteiro, delegados da Casa do Alentejo; e das sr.as D. Flora Pereira Viana Martins Galvão, D. Maria Teresa Martins Galvão e D. Maria de Fátima Miguez Baião, sendo aguardados na estação do Terreiro do Paço pelos corpos gerentes e sócios da Casa do Alentejo.

A este turno, que seguiu, em comboio especial para S. Pedro do Estoril, reunir-se-á um segundo grupo de crianças dos três distritos alentejanos e que deve chegar em Outubro á Colónia Balnear Infantil do «Século».

UM DESABAMENTO

na Rua do Benformoso

A infiltração das ultimas chuvas provocou mais um desabamento inesperado, pois nada fazia prever o desastre que hoje ocorreu no lado direito do segundo andar do numero 50, da Rua do Benformoso, onde cairam parte da cobertura, o cunhal e a mansarda.

A derrocada pôs em panico os moradores do prédio e foi atingir o sr. José Francisco Monteiro, de 72 anos, empregado do comércio, que passava no local e que, depois de tratado de ligeiras escoriações no hospital de S. José, recolheu á sua residência.

No local compareceu um pronto-socorro dos bombeiros municipais, dirigindo os trabalhos de demolição, da parte que ameaçava ruir, o chefe Mário de Almeida.

O prédio pertence ao sr. Alexandre Lima, morador no Largo do Terreirinho, 79.

Ex-agente burlão

Foi entregue oficialmente á Policia Judiciária o ex-agente Augusto Teixeira Tameirão Valado, que, no dia 29 do mês findo, surpreendeu Sabino Maria Plácido a praticar actos de bruxaria na Venda do Pinheiro e lhe exigiu dinheiro para não proceder policialmente, chegando a apanhar-lhe mil escudos e, em dias sucessivos, outras importancias que deviam atingir a totalidade de cinco mil escudos. O ex-agente foi preso ontem e a respectiva participação é hoje enviada pela Policia de Segurança á Judiciária, a qual nos comunica ter já recebido contra o mesmo uma queixa do comerciante Anselmo da Silva, a quem, por semelhante processo, apanhou 250 escudos, pelo que o burlão foi intimado a demitir-se, tendo o sr. ministro da Justiça assinado a rescisão do contrato do agente antes deste ter sido ontem preso.

VIDA literária

O monumento a Bernardo de Passos

Bernardo de Passos vai ter o seu monumento. Muitos outros escreverão sobre ele como poeta. Desejo aqui relembrar o homem.

Sousa Costa, num velho artigo que escreveu sobre ele, chamou-lhe São Bernardo de Passos, e se a bondade, a espiritualidade, a ternura por tudo que nos cerca, uma vez fundidas no mais puro lirismo, irmanam os santos, fazendo-os comungar nos mais belos milagres da Poesia e nos mais altos esplendores do espirito—ele será um irmão laico desse grande outro coração e extraordinário poeta lírico que foi S. Francisco de Assis.

E esta ligação entre o preclaro lirismo e o coração enternecido, logo acode a todos os que o conheceram. No prefácio que escreveu para o «Refugio», o ultimo livro do poeta, saído já postumamente, Fidelino de Figueiredo, dizendo que «nesse livro está representado, não só um poeta regional, mas um poeta português» e afirmando que não encontrou «homem que fosse mais constantemente e espontaneamente poeta», também ali, por duas vezes, se refere áquele «coração franciscano, candidamente franciscano e puro».

Estas citações—e não me acode, neste instante, á memória o que dele muito bem escreveram outros poetas, desde Junqueiro a Afonso Lopes Vieira—faço-as pelo receio de que se julgue ser a minhas saudade, tão paternalmente sempre me acolheu, tão devotada a minha mocidade lhe foi, que lhe amplie e deforme a estatura.

Decerto que a todos nós, eu e outros, dados ás musas logo nos primeiros açomos do buço, dificilmente poderemos evocá-los sem nos comovermos, tal o amparo intelectual, a compreensão, o incitamento que nele encontrámos sempre, mesmo quando os outros nos não entendiam—e não é a saudade que nos pode tornar a vista mais firme ao empunharmos a lupa da crítica.

De resto, que lhes posso dizer sobre ele como poeta, que já não esteja dito? Uma cousa sabemos certa. Ele, desde que começou a poetar, desde o «Adeus» e o «Grão de Trigo», até ao «A árvore e o ninho» e ao «Refugio», logo bebeu na fonte do mais puro e mais alto lirismo português, claro, simples, imanente, na linha directa dos Bernardim, Garrett e João de Deus.

Homem e Poeta eram nele, de facto, um só. «Poeta, porque poeta era sempre, em todos os actos da sua vida», afirma-nos Fidelino, que com ele conviveu largamente. E exclama: «O que eu devi a este Bernardo de Passos, desde a confidência dos seus áureos versos e das puras fontes da sua inspiração, até á influência sedante da sua bondade!».

Sim, ninguém, na sua convivência, se podia furtar ao contagiante sortilégio da sua personalidade de altissimo poeta—e, no entanto, ela era feita da mais deslumbrada, sincera e candida simplicidade e ele duma modéstia sem par, que o afastou de todos os grandes meios literários, tímido, quase humilde, como que a pedir desculpa de ter talento. E modesto se manteve sempre, apesar da veneração em que era tido.

Que saudades desse tempo! O Poeta era um clássico, na mais bela acepção do termo. Eu aterradoramente futurista e pretendia assustá-lo, como garôto irreverente que então era, ora com os meus pintalgados bonecos, ora com a defesa ardorosa das mais radicais liberdades poéticas dos modernos, então incipientes, Mas ele compreendia tudo isso. Inuteis o meu furor, as minhas atitudes, o meu desplante. «A poesia, explicava-me pacientemente, não está, é certo, na rima, pois está na prosa, em toda a parte, até na nossa vida». E acrescentava: «Olha, já Garrett utilizava o verso branco». E, depois, a desculpar-se: «eu é que não sei, os meus versos saem-me assim, já não conseguirei mudar; no entanto, gosto de os ler a todos, desde que sejam poetas». Pedia-me, então, que lhe levasse, sempre que os encontrasse, mais versos «desses»

Não sei se um monumento, a escultura, é a melhor maneira de tornar perene a glória humana. Nos deuses sei que não é. Dos gregos, ficaram-nos as obras de arte que votaram aos seus deuses, mas esses passaram. Se não fôr, no entanto, a melhor, é, porém, uma das maneiras. Que se erga o monumento a este grande poeta. O Algarve, pelo menos, deve-lhe essa homenagem.

ROBERTO NOBRE

O PRETO NO BRANCO

A aranha

O subterraneo teria servido em tempos para celeiro ou arrecadação. Ao rés-da-terra tinha duas janelas com fortes grades de ferro voltadas ao poente por onde entrava a luz lá para dentro. Do lado do nascente não havia aberturas. Era a parede grossissima enterrada no solo. De maneira que fosse a que hora fosse do dia, com sol a romper ou alto nos céus, na Primavera ou em pleno Verão, lá dentro era sempre a mesma luz mortiça, nevoenta, duma infinita tristeza. E como tudo aquilo, a casa solarenga ao lado, abandonada há muito, estava isolado num alto, eu não gostava de passar naqueles sítios. Sentia-me só no Mundo, inquieto como diante dum perigo que se pressente mas irresistivelmente espreitava pelas grades de ferro, lá para dentro do subterraneo. E foi duma dessas vezes que eu mais adivinhei do que vi, qualquer coisa que subia pela parede fronteira até mesmo ao alto e a um canto onde se via o travejamento do tecto e as telhas negras. Fosse o que fosse, fugia velozmente, como quem se quer esconder.—Que demónio é aquilo que meche?—perguntei a mim mesmo. E com uma estranha repugnancia percebi finalmente que era uma aranha enorme, pernalta, esguia, negra que se escondeu e desapareceu por completo da minha vista. Com um grande esforço marquei o sitio onde ela desaparecera a um canto da cantaria do cunhal, possivelmente nalgum intersticio da pedra. Que coisa feia, e repugnante! A aranha aumentava a tristeza do lugar...

Cerca dum mês depois passei por lá e sem saber porquê fui espreitar e olhei fixamente o canto da cantaria do cunhal onde a vira desaparecer, a ver se a descobria! Pasmei! Em tão pouco tempo o que ela tinha feito, que teia enorme! E que porção de cadáveres de insectos, moscas, outros bichinhos dos sitios humidos e escuros, apanhados na rede, onde ela fazia o seu celeiro! O que eu queria era vê-la, á tecedeira. Mas qual! Lá estava, escondida. Parecia-me que via uma vaga sombra projectar-se na teia. Era ela a tecer, com as suas pernas muito altas, o seu corpo esguio e negro. A tecer e a crescer,—pensava eu. E, confesso que me impressionava mais sabe-la ali oculta, escondida, misteriosa, do que se a visse a andar no chão do subterraneo, nas suas andas, esguia e negra, como via ratos e sardaniscas.

Correram muitos meses. Irresistivelmente, outra vez, ao passar perto da casa abandonada, resolvi subir o cabeço, ir espreitar pelas grades de ferro para ver a aranha. Fui, espreitei e recuei, quase com medo, com uma sensação de frio á flor da pele. Todo o subterraneo estava cheio duma nuvem algodoada e cinzenta que vinha de lá, do ninho da aranha, tecida em figuras regulares e geométricas, até perto das grades de ferro das janelas. Já se não viam ratos e sardaniscas correr no chão. Parecia que lá dentro toda a vida cessara e que só a teia enchia tudo, invadia tudo! Tive a impressão de que do subterraneo vinha um bafo morno e venenoso e ouvi, pareceu-me ouvir, como que um ciclo, um ruido, um sopro repugnante da tecedeira oculta, que eu adivinhava enorme, esguia e negra, suspensa nas suas andas, mais altas, silenciosa e tenaz, matando a vida, negando a vida, paciente, e escondida no seu recanto do tecto e invadindo com a sua baba todo o espaço ambiente. Como ela conseguira aquilo em dias e noites seguidas! Se eu atirasse pelas grades uma pedra para rasgar aquele oceano de fios cinzentos não conseguia nada e tive a impressão de que ela do seu canto me cegava com um esguicho do seu veneno, e continuaria oculta, a tecer e a reparar os estragos. Quem é que a poderia combater no seu canto de pedra, se eu a não via, se ninguém a via! E pensei que as feras rugem, mostram-se, assaltam, e ela não! Ela tecia escondida. A sua força era o silêncio, era a presença apenas da sua baba. Só assim é que ela se revelava. Era uma ausencia e como tal inatacavel.

Desci a encosta do cabeço, impressionado, no receio de que os fios da aranha me apanhassem pelo caminho e me abafassem. E nunca mais passei por aqueles sitios desolados.

Mas uma noite ouvi subitamente um som de sinos a tocar a rebate. Cheguei á janela do meu quarto a ver o que era. No alto, onde estava o solar abandonado e o subterraneo, um grande clarão iluminava o horizonte. Era fogo! Era um grande fogo que ardia com violência. Como fôra aquilo não sabia. Mas pensei logo nela—na aranha. E ou fosse verdade ou fosse uma ilusão dos meus olhos, pareceu-me subitamente ver desenhar-se sobre o fundo rubro das chamas uma coisa esguia e negra suspensa dumas patas que pareciam metalicás, que se movia e que subitamente ardia também, rebentava com uma espécie de clarão livido e um estalo como o que dão nos arraiais os busca-pés de fogo de artifício.

E nunca mais pensei no pesadelo daquele subterraneo e do seu habitante misterioso.

RAMADA CURTO

PENSAMENTOS

Trabalhei tanto que não me ficou tempo para ganhar dinheiro.

BENJAMIM FRANKLIN

Estampa romantica

«Lisboa Antiga», gravura do distinto artista Soares Branco

«David Pascoal»

o novo romance de Manuel Campos Pereira

Do novo romance do brilhante escritor Manuel Campos Pereira, «David Pascoal», o primeiro duma trilogia, que abrange, embora com assuntos diferentes, as mesmas personagens, recortamos este sugestivo trecho:

Ia a pegar de novo na garrafa para encher o copo, e David não se conteve:

— Que é isso? O pai agora também bebe?

O velho largou logo a garrafa, como se só então desse pela presença do filho.

— Com os diabos! — exclamou a rir, disfarçando a perturbação.— Não sei como foi isto hoje. Estou a festejar o dia...

David perdeu a cabeça:

— E' preferivel que não o festeje assim. Dá-me um grande desgosto, acredite.

O pai encostou-se ao balcão, com ar um tanto cómico:

— Bem, pronto, não se fala mais nisso. Não bebo mais uma gota. E agora vamos lá continuar a nossa conversa. Já te disse que não temos de que nos ralar. Ainda o mês passado fui com a tua mãe á vila assinar uma escritura...

— O quê? — perguntou David sem entender, com o espirito ainda turvado pela visão do pai transformado num bêbado. Além disso, o estado da mãe enchia-lhe agora a cabeça, se bem que dentro dele uma voz articulasse em confusão: «E' preciso salvar a Leonarda».

— Sim, homem — continuava o pai, — uma escritura de compra duma propriedade. Tu lembras-te da fazenda da Moita, lá em cima, junto ao caminho dos Loios?

— Não tenho ideia.

— Pois essa fazenda já é nossa. E em Abril foi outra, com casal e poço, que era do Brito Feijão, um velho caturra que tu já não conheceste.

— Está bem, meu pai — disse David, aparvalhado com aquela noticia. — Mas o que interessa agora é a doença da mãe. Não podemos cruzar os braços.— A verdade, porém — reflectiu, entretanto — era que ele próprio os cruzara durante aquelas semanas.

O pai desencostou-se do balcão:

— Tem paciência, mas tenho de beber outro copo antes de te responder. — Puxou a si a garrafa e encheu o cálice, que logo emborcou, enquanto David assistia estupefacto a esta cena. —Vai-se fazer tudo. Amanhã mesmo...

— Amanhã, não — interrompeu David sem quase dar por isso.

— Bem, depois de amanhã ou quando entendas. Vamos a Lisboa e consultam-se os melhores médicos. O dinheiro não falta, meu doutor. Olha que, apesar das despesas com os teus estudos, não precisámos de mexer no peculio. E esta, hem?

David estava como petrificado diante do pai. De um lado, aquele espectáculo repugnante de o ver emborcar uns copos atrás dos outros; e agora aquela noticia sensacional de uma riqueza inesperada que o deixava perplexo. — Ainda quis disfarçar as multiplas emoções que o trasppassavam; mas não pôde conter o riso, ao choque das palavras que o pai acabava de proferir. Que obsessão aquela pelo dinheiro! — Viu-o depois tornar a encher o copo e atirá-lo sobre as goelas; contudo, essa imagem já lhe passou numa névoa, e apenas o achou grosseiro no seu gesto, comparado com o pai de Magnólia, em quem pensou naquele instante, que usava rolar entre dois dedos o cálice de «benedictine», contemplando-o na sua tonalidade de esmeralda antes de levá-lo á boca.

— Vamos então depois de amanhã — decidiu por fim. — E agora outro assunto: precisava que o pai me emprestasse algum dinheiro.

— E' só dizeres a porção — respondeu o velho sem pestanejar. — E não é emprestado, é dado. Um pai não empresta dinheiro ao filho.

David engasgou-se para dizer:

— Precisava ai de um conto. Pode ser?

Em silêncio, o velho abriu a gaveta e tirou uma nota que entregou ao filho:

— E agora vamos á deita. Apaga-me ai o candeeiro. Serás capaz?

David saltou lesto para um banco e estorou no vidro. Depois, subiram ambos as escuras, mas o pai, á frente, tropeçando nos degraus e quase caindo sobre ele.— «Que dia de acontecimentos! — foi pensando David.

Visitem o

Restaurante Chinês

Avenida Guerra Junqueiro, 9 — Lisboa

COM SERVIÇO DE PRATOS GENUINAMENTE CHINESES

E TAMBEM COM COZINHA TIPICAMENTE ALENTEJANA

Certifique-se hoje mesmo das suas especialidades

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

HISTÓRIA DA CULTURA EM PORTUGAL

pelo dr. António José Saraiva

Entre as obras de caracter geral que, ultimamente, se têm editado, notava-se a falta duma história da cultura portuguesa como esta que documentasse a vida nacional, nos aspectos que lhe são inerentes. Quer-nos parecer que esta é a primeira que se realiza, entre nós, com um largo caracter, duma robusta estrutura e sopro vivificador que, processa, no todo, e em parte, o movimento intelectual, artistico, histórico e social do País, através dos séculos.

O que fizemos? O que somos? Como desenhar, ou melhor, definir, a curva da nossa existência? O que demos aos outros, no concerto das nações? O que recebemos delas? Qual os nossos pontos de apogeu, de luminosidade solar, de franca perspectiva universal e, na inversa, os estados de crise, marasmo ou declinio, que, inevitávelmente, se dão em todos os organismos vivos, sujeitos a fatalidades ciclicas?

Até hoje ninguém se abalançara a elaborar essa vasta obra que, pela sua grandeza, parece á primeira vista exceder as forças humanas, no seu duplo aspecto de erudição e de critica, aquela rigorosa, mas profunda, e sobretudo, completa, pelo menos, quanto aos factores essenciais; esta, imparcial, de base cientifica, movimentada e sugestiva, humanizada por uma inteligência superior, sem duvida, guiada por ideias mestras, mas sem apriorismos, talhada no diamante puro da verdade exemplar interpretativa.

Obra para ombros de titã, duma vastidão quase oceanica, que, de modo algum, podia ser feita sobre um esquema universitário, antes numa vertebração poderosa em que o esqueleto forte e resistente da erudição sustentasse todas as formas na sua pluralidade multiplicadora—a lembrar-nos a densidade duma floresta, de inumeráveis troncos e de vastas copas.

Finalmente, um dos mais notáveis historiadores portugueses, porventura, a revelação mais extraordinária da critica literária em nossos dias, o sr. dr. António José Saraiva abalançou-se a esse empreendimento, que vem preencher uma gravissima lacuna na educação colectiva.

«História da Cultura em Portugal» é daquelas obras que pela projecção, transcendem o dominio comum da vida literária. Constitui uma autentica enciclopédia, em que cada tomo se pode considerar a pedra, dum austero e notável monumento. Nela se reflecte a vida de Portugal, em todos os seus planos sociais, em todas as suas provincias de pensamento, em todas as modalidades criadoras,—corpo enorme duma civilização que o professor dr. António José Saraiva ausculta, investiga, determina, nas devidas proporções, relacionando-lhe os traços dominantes.

Essa «História da Cultura», na sua gigantesca arquitectura de erudição, vai determinar, finalmente, as nossas coordenadas espirituais e dar a Portugal a sua genuina fisionomia, por vezes tão adulterada já por ensaios fragmentários, já por impressões fugidias de estrangeiros em transito.

O prof. dr. António José Saraiva realiza assim a obra de maior vulto, no género, saída, ultimamente, dos prelos. Ela é de uma essência nacional, e daí a importancia que lhe atribuimos. Em Espanha existem várias publicações semelhantes, entre as quais há que destacar os magistrais ensaios de humanismo de Ortega y Gasset. Talvez que o nome do ilustre filósofo peninsular se deva aproximar do do nosso brilhante autor—pelo menos na mesma medida intelectual e no parentesco dos processos de exame critico.

O plano da «História da Cultura em Portugal» abrange vinte e cinco fasciculos, tarefa ingente de que o primeiro fasciculo, agora publicado, nos dá já uma impressão magnifica e brilhante. É o marco miliário inicial duma estrada, que vem de longe, do fundo do tempo, desde os primórdios da Lusitania, e acabará em nossos dias. Nele, se definem as ideias geratrizes do livro, como se respira o ar das grandes altitudes de pensamento, e avistam-se já as largas perspectivas da vida e do tempo, correndo no sangue das sucessivas gerações.

PROF. ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Digno trabalho, de larguissima envergadura, cujo valor e utilidade é escusado encarecer, e que uma vez concluido, pertence ao património nacional. Edição do jornal do «Foro».

ROMANCE

UM DIVORCIO

por Sarah Beirão

Onde está a felicidade? — procura Camilo, talvez já cego, alma e ilusões a anoitecerem, na treva eterna, que nem o relampago do tiro suicida iluminou. Aquele ponto de interrogação, que, afinal, não é só dele, mas de todos nós, que hoje, como há dez séculos, como amanhã, desenharemos a sua curva enigmática, parece ter estremecido agora, no seu sólido plinto, graças ao ultimo livro, romanesco e feliz, de Sarah Beirão—«Um divórcio». Não vão julgar os ortodoxos que estão na presença de matéria pecaminosa. Sarah Beirão distribui a todas as suas personagens — menos uma, o Lencastre, mas mesmo este resigna-se, com elegancia — um pezado quinhão de felicidade. Vemos um garoto, que se emprega no escritório dum homem assás rico e generoso, que, o manda educar e o qual tira o curso de Mericina, casa-se, e tem filhos, entre os quais uma rapariga, que constitui o tema principal da segunda parte do romance. Nova avalanche de felicidade rola, luminosamente, sobre as páginas do livro.

Eis uma obra que pode andar nas mãos de toda a gente, de leitura simples e amena, mesmo edificante pelo seu valor moral. Sarah Beirão mais uma vez demonstra as suas qualidades de escritora, revelando-se, sobretudo, no diálogo, assaz espontaneo e flexuoso. Vive no Mundo das almas bemfazejas. Ainda bem! Se o seu livro servisse de exemplo, haveria menos dor e egoismo á face da terra. O pior é que a maior parte das pessoas lêem por entretenimento, trocando a fantasia, embora bela, nas suas ficções, pela dura realidade dos tempos que vão correndo. Tudo é preciso.

«CORAÇÕES EM BRASA»

de A. Candido Ferreira

Um romance ardente, mesmo empolgante, em que a paixão domina as almas e os corpos. O sr. A. Candido Ferreira, que já se havia descado com um lindo livro de versos, deu-nos agora uma novela intensa, com caracteres bem marcados, que é um estudo feito com realismo sobre quatro figuras, duas raparigas e dois rapazes, nos quais ele observa as gradações psicológicas, nas suas variantes amorosas. Dá-se como que uma confusão de sentimentos, cruel, lancinante, mesmo dolorosa, mas o autor, como que os salva da selva escura e atormentada da paixão, guiando-os por um caminho de luz e de esperança.

Candido Ferreira, que escreve, com facilidade, tem um forte poder emocional, que se transmite ao leitor, e embora respeite a verdade, soube arquitectar, num relevo que se pode classificar de cinematográfico, os episódios deste romance «Corações em Brasa», que se lê com aprazimento.

POESIA

POEMAS SEM MUSICA

por Maria dos Anjos Paradela de Oliveira

O seu lindo nome como que surge a predestinar uma alma. Ela não é a Maria dos Anjos, mas o anjo humano, de grandes asas doiradas por uma luz celestial, que parece ajoelhar-se sobre a terra para beijar as flores, e aconchegar no seu peito puro e imaculado as aves tombadas pelo vento. Há neste seu livro: *Poemas sem musica*, mais do que inspiração, o segredo misterioso que Deus dá ás crianças, para descobrirem os mundos ocultos da beleza. Dir-se-ia que esta menina, que aos doze anos começou a escrever os seus primeiros versos, como se rezasse, em efluvios ardentes de beleza, de sonho, de graça, não existe, na Terra, tão imponderável é o seu lirismo, mas flutua no vitral duma igreja, presença mistica, que só se torna real, quando a luz a toca...

Maria dos Anjos Paradela de Oliveira exprime as suas doces vozes interiores. E' assim que ela comunica com o Mundo, que não ouve, e veja-se que expressionismo de sensibilidade, que doçura maravilhosa, que arroubos de alegria perpassam nos seus «Poemas sem musica». O que nós não vemos, nem captamos com os sentidos embotados, esta criança, numa lucidez sonambulica—pretendemos, apenas transmitir o que nos seus versos há de sonho perturbante, de visão feerica—regista, em fremitos de corda musical, a ressoar sob a aragem, ou até, mesmo nas volatas invisiveis de um perfume.

E são as flores, as aves, as nuvens, o milagre da sua alma transparente dum azul do céu, que constituem a tematica, escreveriamos melhor, o libreto das suas lindas sinfonias, porque ao contrário do título, estes poemas são, admiravelmente, musicais, harmoniosos, cantantes.

Versos ou orações? Ides ouvir:

CAI, NEVE

Cai, neve!
Tão branquinha!
Cai, neve!
Eu danço e tu cais;
assim ficavei contente.
Que linda és tu, como o meu vestido!
—O' menina neve, o meu vestido será o tem bem amado,

Cai, neve!
Se não cais morro de saudades
em não ver a tua linda cor como os anjos.
Adeus, neve, até breve. Já não danço mais.
Porque tu também não cais.
Ai que saudades
Estou perdida!

Uma autêntica revelação poética, «vestida de pétalas cor-de-rosa», como diz a Maria dos Anjos. Cada um dos seus versos merece um beijo. Cintila neles a luz das estrelas. Brilham na noite, quando os lemos, e se sorriem, gratos á vida, também, por vezes, têm um travo de lágrimas—pérolas de orvalho, nos olhos desta flor humana de poesia.

LER E ESCREVER

1 In colecção «A Terra e o Homem», dirigida pelo prof. Henrique de Barros, foi agora publicado «Introdução á Entomologia Florestal Portuguesa», do engenheiro-silvicultor C. M. Baeta Neves, com prefácio do prof. M. de Azevedo Gomes.

2 Está no prelo o poema «Insónia», do dr. João Franco Esguelha, de considerações metafísicas, que tem por temas principais Deus, Liberdade e Imortalidade.

3 «Rui e Nabuco, duas vidas num confronto», do escritor e académico Osvaldo Orico que, num estilo sugestivo, evoca essas grandes figuras mestras da política e da diplomacia brasileiras.

4 Dois livros que nos chegam dos Açores: «Aventuras de Baleeiros» e «História que me contaram», de M. Graves. Leitura amena de casos vividos, ou evocados, intercalados com aventuras palpitantes de interesse.

Investigação

COMO TRABALHAM OS NOSSOS ESCRITORES

por A. Lopes de Oliveira

A. Lopes de Oliveira reuniu vinte escritores, quase todos jornalistas de tomo, e num incisivo e interessante inquérito, fez-lhes uma sarabanda de perguntas, com este objectivo: saber como trabalham. E' claro que não ficou no primeiro quesito, a sua curiosidade foi mais longe. Traçou-lhes a biografia, prospectou-lhes o que pensam, pintou o ambiente onde escrevem, analisou o fenómeno criador, rastreou as suas tendências, opiniões e sentimentos. Para cada personalidade, A. Lopes de Oliveira, que é um jornalista distinto, moldou um tipo de entrevista diferente, que, afinal, é um retrato literário, de planos bem marcados, em que cada modelo não só se sente á vontade, tal qual é, como parecido sem lisonja critica. A série abrange: Acurcio Pereira, Amadeu de Freitas, Assis Esperança, Aurora Jardim, Correia Marques, Eduardo Schwalbach, Ferreira de Castro, Guedes de Amorim, Hernani Cidade, Hugo Rocha, J. Paço de Arcos, Luís de Oliveira Guimarães, Matos Sequeira, Moreira das Neves, Mota Junior, Natercia Freire, Norberto Lopes, Ramada Curto, Ribeiro Couto, Virginia Viforino—teoria brilhante, embora não completa, como não podia deixar de ser, de valores. Os temperamentos são diversissimos. Uns escrevem rápidamente, outros, devagar, há os que não podem abandonar a «máquina», outros que só se sentem visitados pelo demónio da inspiração quando têm, entre os dedos, a pena; este fuma, encharca-se de café, o outro não, é sóbrio, mas precisa de ambiente, tem a sua hora, e também as suas crises—espécie de linha ondulada, de curvas mais ou menos altas, semelhantes áquelas que os sismografos registam. Desse primeiro plano humano, passou para o panorama literário, do qual nos dá admiráveis elementos de estudo, que tanto interessam o publico como a critica.

A. LOPES DE OLIVEIRA
(Caricatura de Francisco Valença)

ACABA DE SAIR O 4.º FASCICULO DE
AS GRANDES CORRENTES DA HISTORIA UNIVERSAL
por JACQUES PIRENNE
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BRUXELAS
TRADUÇÃO DE ADOLFO CASAIS MONTEIRO
CINCO GRANDES VOLUMES
PUBLICADOS EM FASCICULOS MENSAIS DE 80 PÁGINAS
AO PREÇO DE 20$00
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
ACEITAM-SE ASSINATURAS DESDE O 1.º FASCICULO. FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO AOS DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOCIEDADE DE INTERCAMBIO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO, LD.ª
RUA CUSTÓDIO VIEIRA, 6-A (AO RATO) — LISBOA

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00
OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO
UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA
PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.
Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA
Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

SIMCA

TEM A HONRA DE APRESENTAR AMANHÃ
O SEU CÉLEBRE MODELO

"CABRIOLET SPORT 1.200"

Considerado universalmente como uma das maravilhas da construção europeia

FIAT PORTUGUESA S. A.

Av. da Liberdade, 253 LISBOA

Av. dos Aliados, 173 PORTO

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

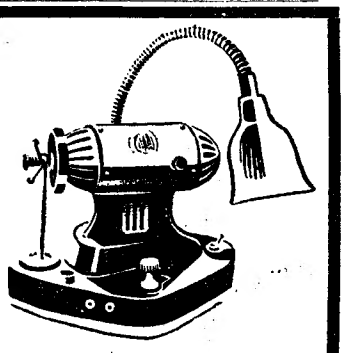
RUA DO CARMO 62-64 — Tel. 25984

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

Termas de Luso
e
Grande Hotel das Termas

ABERTOS

De 1 de Junho a 31 de Outubro



MAN

a máquina mais perfeita de apanhar malhas em meias
garantia e assistência
Rep. SEB. MARTINS
R. Alexandre Herculano, CINCO, r/c. — LISBOA
No Porto: P. Batalha, 119

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11

TELEF. 4 0529

Pensão Monumental

Optimos quartos c/água corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde 40 a 50$. Rua da Gloria, 21, tel. 29807

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

O TERCEIRO HOMEM

Acaba de chegar
a **4.ª remessa**

do célebre tema musical deste filme numa interpretação de citara por

ANTON KARAS

F 9235—HARRY LIME THEME
CAFÉ MOZART WALTZ

numa extraordinária gravação

Decca

PREÇO 35$00

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
97, R. Nova do Almada, 99
LISBOA

ÓBIDOS

†

Amália Rodrigues de Avelar

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Candido Avelar, Maria Lourdes Avelar Ferreira Pedrosa e seu marido dr. António Ferreira Pedrosa, juiz da Relação de Lisboa e filhas, Vasco Rodrigues de Avelar e sua esposa D. Maria Helena La Cueva Salema Garção Couto de Avelar e mais familia participam o falecimento de sua querida mulher, mãe e sogra e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 2, pelas 17 horas, para o cemitério desta vila.

FLOTTA LAURO

Paquete rápido

«RAVELLO»

Esperado em 10 de Junho para:

GÉNOVA

recebe passageiros e carga

SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA CENTRAL

Paquete rápido

«RAVELLO»

Esperado em 25 de Junho, para:

FUNCHAL, LA GUAIRA (Venezuela), CURAÇAU

recebe passageiros e carga

AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telef. 31924/5/6
Teleg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
Teleg. FLOREL
PORTO

PENICILINAS

Sódicas e Procainicas, amorfas ou cristalinas, cujos prasos de validade estejam prestes a terminar, compram-se em qualquer tipo de embalagem, a preços de saldo, proporcionais ao tempo que falta para o termo de validade. Resposta a este jornal ao n.º 487.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Fátima

Em auto-carros, dias 12 e 13 de Junho. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.

2.º andar, aluga-se

No melhor local do Bairro dos Actores. Aluga-se para Policlinica ou Comércio. Trata-se Tel. 60911.

Adelaide de Oliveira Martins

Missa do 30.º dia

Eduardo de Oliveira Martins e mais família participam que será rezada missa por alma de sua querida mãe e parente, amanhã, dia 2, pelas 9 e 30, na Igreja de S. Domingos.

Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

RENAISSANCE

Rua das Chagas, n.º 16, r/c.

Mobílias — Decorações — Presentes

Novas instalações
Novos métodos

Preços adequados aos tempos que correm
Bom gosto, sobriedade e conforto.
Ideias adaptadas à personalidade de cada um

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade nas regiões do Norte de Portugal devido á influência duma depressão complexa que se estende do Golfo da Gasconha até ao Norte de Africa. Nas regiões para Sul do Cabo Carvoeiro, o tempo está bom, devido ao ar bastante sêco transportado por aquela depressão.

PREVISÃO PARA HOJE Á TARDE E AMANHÃ—No Porto e regiões do Norte, ceu nublado a coberto, aguaceiros ocasionais, vento fraco do Norte, por vezes calmo. Em Lisboa e regiões do Centro e Sul, tempo bom e quente com ceu de fraca nebulosidade, limpo no Algarve. Vento moderado do Norte. Temperatura sem grande variação em todo o País.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24º; mínima, 13º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,3; mínima, 11º,2*.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, rádio-mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Falla; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, cançonetas; 20 e 25, solos de instrumentos; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, passatempo musical; 22, guitarradas; 22 e 15, musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 10, reportagem do ensaio da marcha popular de Alfama; 23 e 25, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; ás 0, encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, musica sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, programa de árias; 23 e 35, «Santo António», crónica folclórica; 22 e 45, musica de camara; 23 e 15, canções; 23 e 30, solos de instrumentos; 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, gravações de Rádio Clube Português; 19 e 30, musica de todos; 19 e 55, «Conheça a sua terra» (turismo); 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal e agenda de contribuições e impostos; 20 e 45, trechos de opereta; 21, canções; 21 e 30, «Além Mar»; 22, sorteio de um receptor, entre os sócios da estação; 22 e 10, teatro invisivel; 22 e 30, transmissão da Adega Machado; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e ámanhã; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, concerto pela orquestra privativa; 20, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, panorama desportivo; 21 e 30, eventual; 21 e 40, na estrada do regresso; 22, canções; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, aqui França; 23, musica clássica; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; ás 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

"OCIDENTE"

Apareceu hoje o n.º 146 desta revista fundada e dirigida por Alvaro Pinto e que completa agora o volume XXXVIII com um admirável tomo camoniano. Colaboram Mário Beirão, João de Barros, Hernani Cidade, Salgado Junior, Rodrigues Cavalheiro, Diogo de Macedo e outros. Cinco belas páginas de Arte reproduzem obras de Joaquim Lopes, José Malhoa, António Carneiro, Carlos Reis e Columbano. Em suplemento, inicia-se a publicação do valioso e oportuno trabalho de Ventura Abrantes sobre o Património da Casa de Bragança em Olivença. É um numero primoroso.

Joias, Ouro e Relógios

PREÇOS BARATISSIMOS

PEIXOTO & JARDIM

Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17

TOPAZIO

Vende: **Ourivesaria Sarmento**
Rua do Ouro

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira — Avenida do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 41708); Délio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado, 29; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueir—Rua da Creche. 2 Tel. 27591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga. 39: Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel 25318); Moderna — Largo do Dr. António Sousa Macedo, Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30982); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575; Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Preludo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	673$	672$	673$
Consolidado 3 % T. 10	726$	725$	726$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	842$	850$
Centenários 4 %	1.985$	1.984$	1.988$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	957$
Externas 1.ª série	—	1.050$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.050$	1.065$
Externas 3.ª série	—	1.290$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.112$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	150$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	709$	709$	710$
Ultramarino cp. T. p....	—	525$	530$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.170$
Fidelidade	—	—	50.000$
Mundial...	—	—	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	115$	120$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	120$
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	—
Crédito Predial port. ...	—	10$	11$
Gás Electricidade cupão	159$	159$	159$
Alto Alentejo cupão ...	108$	107$	—
Industrial Aliança... ...	269$	267$	270$
Portugal e Colónias ...	265$	265$	266$
Nac. Navegação T. p.	694$	694$	698$
Colonial de Navegação	650$	640$	650$
Port. de Pesca T. p. ...	1.000$	1.000$	1.002$
Port. Tabacos cupão ...	315$	314$	316$
Tabacos Portugal cupão	415$	415$	417$
União Eléctrica Port. ...	162$	161$	162$
Cassequel	—	743$	745$
Agricola das Neves ...	—	681$	700$
Agricultura Colonial ...	390$	390$	390$
Açucar de Angola... ...	2.185$	2.181$	2.185$
Buzi	120$	120$	121$
Cabinda...	—	87$	90$
Ilha do Principe	—	886$	—
Zambézia T. de 25 ...	93$	93$	93$
Moçambique	200$	200$	201$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	94$

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

DENTES SEM PLACA

FIXOS sem ser de ouro, a mais perfeita e moderna imitação dos naturais.

Trabalhos em ouro, porcelana e acrílico.

DENTADURAS o mais natural e moderno.

Consertos rápidos. Orçamentos grátis. Das 9 ás 20 h. Rua Morais Soares, 114, 1.º

D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

UM PRODUCTO BORGES

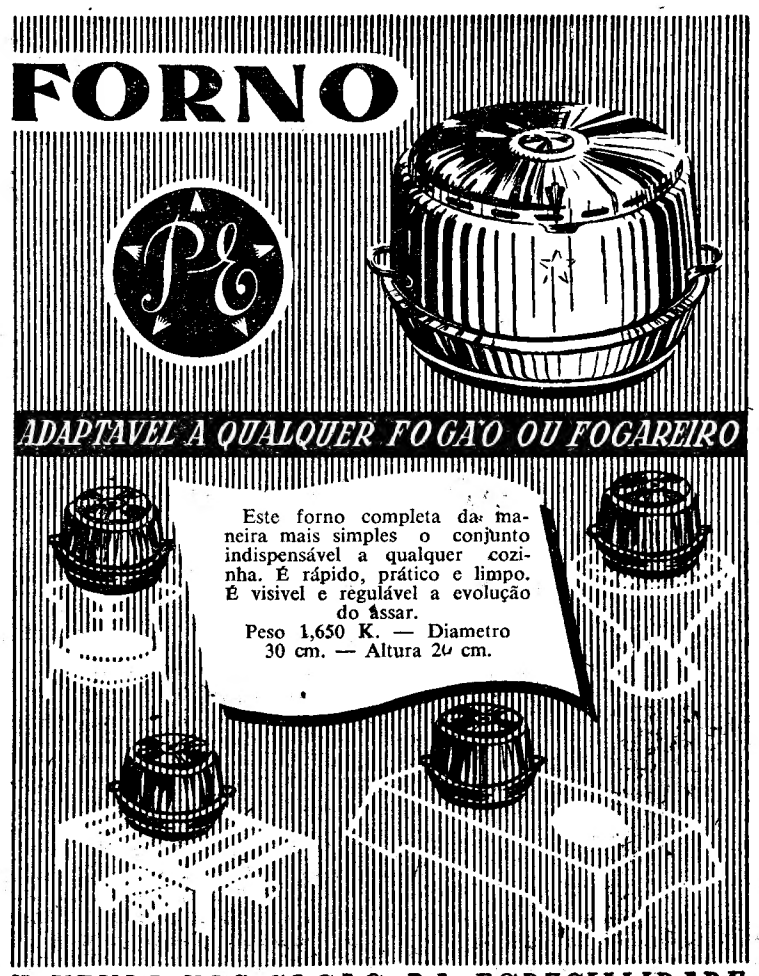
O pó de arroz 1950

dará nova sedução ao seu rosto!

Tão leve, tão fino, tão natural... que as imperfeições da sua pele ficarão sendo um segredo só seu!

Leiam o *SEMPRE FIXE*

FORNO



ADAPTAVEL A QUALQUER FOGÃO OU FOGAREIRO

Este forno completa da maneira mais simples o conjunto indispensável a qualquer cozinha. É rápido, prático e limpo. É visivel e regulável a evolução do assar.
Peso 1,650 K. — Diametro 30 cm. — Altura 20 cm.

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FABRICA DE PRODUTOS ESTRELA

PORTO
Rua Preciosa, 478
Telef. 15459

LISBOA
R. Fanqueiros, 346, 3.º
Telef. 23429

O delegado da China nacionalista à O. N. U. ataca a Rússia e Trygve Lie

LAKE SUCCESS, 1.—Numa conferência com os jornalistas, o representante da China na O. N. U., dr. Tsiang, atacou a U. R. S. S. e o secretário geral da O. N. U., afirmando que o imperialismo soviético ameaça o Mundo e que Trygve Lie sacrifica os interesses das Nações Unidas quando apoia a candidatura dos comunistas chineses á O. N. U. Esta política, acrescentou, condena o povo chinês á escravidão e não serve a causa da paz. Admitir os comunistas chineses na O. N. U. seria vibrar um fundo golpe á causa da liberdade da China e do Mundo.

Respondendo a perguntas, o dr. Tsiang declarou-se convencido de que os comunistas chineses têm poucas probabilidades de entrar na O. N. U. A China nacionalista está decidida a usar do seu direito de veto se a questão da representação chinesa for levada ao Conselho de Segurança. Com respeito á queixa apresentada pela China contra a U. R. S. S. por causa do apoio que teria dado aos comunistas chineses, o dr. Tsiang disse que não pensa em retirá-la da Comissão Provisória, a fim de levá-la a qualquer outro organismo das Nações Unidas.

O delegado da China nacionalista repetiu a oferta de se retirar em determinadas condições da Comissão da Energia Atómica se houver probabilidades de acordo sobre a fiscalização atómica depois da sua retirada. Em conclusão, afirmou que o problema da guerra fria depende da firmeza com que os Estados não-comunistas possam convencer a U. R. S. S. de que qualquer agressão da sua parte se torna doravante impossível.—(F. P.).

Estão a ser julgados em Belgrado

dois oficiais que tentaram fugir da Jugoslávia

BELGRADO, 1.—Começou esta manhã, ás 7 horas, perante o Tribunal Militar de Belgrado, o julgamento do coronel Vladimiro Daptchevitch e do general Franko Petritchevitch, presos na noite de 11 para 12 de Agosto de 1948, quando tentavam abandonar a Jugoslávia na companhia do general Arso Yovanovitch, antigo chefe do Estado-Maior General, que morreu nessa ocasião.

O acusador leu logo no inicio da audiência o libelo e pediu a aplicação da lei. Os reus incorrem na pena de morte. São acusados de terem, desde Julho de 1948, isto é, logo depois da moção do Cominform, tentado entregar-se a actividades ilegais e, principalmente, organizarem um grupo de traidores para derrubar os actuais dirigentes jugoslavos com o auxílio do estrangeiro; de terem tido contactos frequentes com o adido militar soviético, a quem forneceram informações militares; de terem querido desertar para combater o seu país no estrangeiro.

Na sua conclusão, o libelo esclarece que os arguidos reconheceram os factos que lhe são imputados e pretendem que agiram sem reflectir suficientemente.

Depois de breve suspensão da audiência, começou o interrogatório de Petritchevitch, reu confesso.—(F. P.).

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do Palace Hotel
DOMINGO — 4 de Junho, às 16 horas chá dançante na piscina, às 22 horas, baile no bar-dancing.

CONSELHO PRÁTICO
Para uma boa capitalização, compre ouro e jóias de valor assegurado. Ourivesarias Pimenta, R. da Palma, 2 e sucursal na R. Augusta, 253 a 257 (esquina da R. de Sr.ª Justa).

A porta continua aberta a negociações internacionais no âmbito da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pag.)

tas perguntas de senadores e representantes—de integrar a Alemanha Ocidental no concerto das outras nações europeias, tanto no plano económico como político. Nesta ordem de ideias e noutras ainda, o projecto francês de exploração em comum dos recursos de carvão e aço dos países da Europa, teve o efeito duma autentica vaga de fundo e obtem aqui aprovação sem reservas, enquanto que as reticências britanicas aos princípios e objectivos em vista continuam a suscitar grandes preocupações.

6.º—Nota-se que dois republicanos —os representantes Miller e Rich—se declararam partidários da política de redução dos armamentos.

De maneira geral, o discurso do secretário de Estado foi bem recebido pelo Congresso—melhor do que o permitiriam supor as perguntas, aliás não muito abundantes—Dos 400 membros presentes dum total de 500, considera-se que 200 são francamente favoráveis á política de Acheson, achando-se 25 indecisos, 75 contrários porque advogam a política do desarmamento com a maior rapidez, e 100 categóricamente hostis porque defendem a luta sem quartel contra o comunismo em todos os sectores da actividade política, interna ou externa.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 1.—O «Herald Tribune» e o «N. Y. Times» dedicam esta manhã lugar importante nas suas colunas editorais a comentários elogiosos ao discurso pronunciado ontem pelo secretário de Estado Dean Acheson perante os membros reunidos das duas Camaras.

«No seu relatório pessoal sobre as recentes conferências europeias em que tomou parte—diz o «N. Y. Times» —o secretário de Estado elevou de novo a voz para chamar a atenção para o facto do poderio crescente da Russia soviética e o seu programa claramente estabelecido de agressão porem o mundo livre perante uma situação perigosa, obrigando-o a tomar decisões».

A colectividade atlantica que Acheson quereria ver apoiar pelos Estados Unidos é o elemento considerado mais importante do discurso por ele pronunciado tanto para o «N. Y. Times» como para o «Herald Tribune».

O segundo declara á este respeito que se «todas as promessas» contidas nas primeiras disposições tomadas por essa colectividade forem cumpridas, «encontra-nos-emos finalmente, diante duma situação em que nenhum estado atlantico, nem sequer os Estados Unidos, se viria a encontrar de novo só quer militar, quer económico, quer politicamente falando».—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 1—O discurso de Acheson suscita alguns comentários na Imprensa londrina. Enquanto que o «Daily Telegraph» verifica que o secretário de Estado americano se «limitou a recapitular o que já todos sabiam», o «Times» é de opinião que «o valor do discurso reside no facto de representar o primeiro balanço da Conferência Atlantica até agora feito por um dos seus principais membros».

E prossegue: «Este discurso mostra que o trabalho feito nessa conferência e nas diversas reuniões ministeriais ainda foi mais completo e mais construtivo do que geralmente se pensava ao terminar a referida conferência. O erro, se realmente houve erro, consistiu na maneira como as principais decisões foram anunciadas. Uns após outros, publicaram-se diversos acordos ou recomendações políticas e o longo comunicado final falou sobretudo das questões da organização defensiva. Quando se reune todo o trabalho político, como Acheson acaba de fazer, o total é impressionante».

O «Times» comenta a seguir diversos pontos do discurso e conclui, acerca do princípio da defesa comum, que, «mesmo contando com o auxílio americano, a tarefa de construir uma força defensiva pesará grandemente nos orçamentos europeus e é agora que começa o verdadeiro trabalho que consiste em tornar esse princípio efectivo com discussões técnicas que exigirão sacrifícios da parte de todos».

Também o «Daily Mail», em artigo de lord Vansittart, trata do problema do problema da defesa. O antigo chefe do Foreign Office queixa-se de que as conferências de Londres não solucionaram o problema «escaldante» do exército europeu. E' de opinião de que, para defender o Ocidente, são menos. «Estamos longe deste total, escreve, embora não deva exceder os recursos de vinte divisões blindadas. Para se conseguir esta finalidade com êxito, haveria que agir desde já. Não seria, é claro, o bastante, mas semelhante decisão representaria um passo enorme no bom caminho».—(F. P.).

As diligências de Trygve Lie

LAKE SUCCESS, 1 — O secretário geral da O.N.U. conferenciou com Bobler, elegado da Jugoslávia, e expôs-lhe resumidamente as conferências que teve em Washington, Paris, Londres e Moscovo.

Informam que Trygve Lie encontrar-se-á brevemente com os representantes das «pequenas potências» no Conselho de Segurança, para lhes comunicar os resultados das suas trocas de pontos de vista naquelas capitais. —(France Presse).

Um desmentido americano sobre instalação de bases aéreas

WASHINGTON, 1 — O informador oficial do Departamento de Defesa desmente categóricamente as informações de que o Governo americano se prepararia, com o apoio dos países signatários do Pacto do Atlantico, para instalar uma serie de novas bases aéreas americanas ou a reforçar as bases existentes na Europa e na Africa do Norte, a fim de dar apoio aéreo táctico ás forças atlanticas, em caso de conflito.

O mesmo informador desmentiu, energicamente, declarando-os inteiramente destituidos de fundamento os rumores que correram em Washington segundo os quais o Governo americano negociaria com a Dinamarca a cessão de bases aéreas e de bases aeronavais na Groenlandia e nas ilhas Faroe.—(F. P.).

Reunião do grupo regional nórdico do Pacto do Atlantico

LONDRES, 1 — Tem amanhã uma reunião em Londres o grupo regional nórdico da Organização do Pacto do Atlantico. Nela participam os ministros da Defesa da Grã-Bretanha, da Noruega e Dinamarca, que vão passar em revista os resultados das conversações que houve entre oficiais dos estados-maiores dos três países. — (France Presse).

A ESPIONAGEM NA AMERICA

FILADELFIA, 1 — «Confessar-me-ei culpado de ter servido de correio á quadrilha de espiões que procuravam, por conta da U. R. S. S., apossar-se de segredos atómicos» — declarou Harry Gold ao juiz federal, James McGranery. Este declarou á Imprensa que recebeu o preso a pedido deste. — (France Presse).

A crise da habitação atinge até os gatos

PROVIDENCE (Rhode Island), 1. — Três gatos bem alimentados, que durante mais de um ano foram os unicos habitantes de uma vivenda de 16 divisões, foram hoje «desalojados» por um juiz. Os gatos encontravam-se na residência, devido ao testamento da senhora Sophie Howarth, que decidiu que a sua criada tomasse conta deles. O Tribunal entendeu que a casa seria mais bem aproveitada se a ocupassem seres humanos.—(Reuter).

A adesão da Rússia à Comissão dos Cereais considera-se um acto de propaganda

WASHINGTON, 1. — Considera-se aqui como êxito pessoal de Myrdal a adesão de princípio da U. R. S. S. ao projecto das Nações Unidas sobre uma Comissão Europeia dos Cereais; contudo, os círculos oficiais mostram-se extremamente reservados a este respeito. Os especialistas recordam que os sovieticos já tinham manifestado desejo de entabular negociações susceptíveis de levar ao reatamento do comércio entre Leste e Oeste, mas, sempre que o fizeram, acrescentam aqueles especialistas, os preços que propunham eram demasiado elevados e a qualidade da mercadoria inferior ao nivel mundial médio.

Nestas circunstancias, os funcionários da Administração americana, naturalmente cépticos quanto ás intenções da U. R. S. S., inclinam-se a ver na adesão soviética ao projecto da Comissão Europeia dos Cereais uma simples manobra de propaganda sem qualquer espécie de alcance prático. Todavia, sob reserva de resultado dos trabalhos da Comissão Económica para a Europa, que ontem começaram em Genebra, não se afasta a possibilidade, nos círculos competentes americanos, de que o Governo dos Estados Unidos reveja a extensa lista dos produtos cuja exportação para a U. R. S. S. e os países satélites está proibida, embora o afrouxamento eventual da fiscalização hoje exercida em caso nenhum venha a abranger os produtos susceptiveis de alimentar a máquina de guerra de Leste.

Nota-se, por ultimo, como indício tranquilizador, o tom ponderado, isento das habituais virulências da propaganda, da nota soviética, mas também se aponta que as respostas da Polónia e da Checoslovaquia são, em contrapartida, recheadas de criticas á política americana, e pergunta-se se Varsóvia e Praga reflectirão ou não a verdadeira maneira de pensar de Moscovo.—(F. P.).

A RUSSIA REQUER O JULGAMENTO

do imperador do Japão

PARIS, 1—A Tass anuncia que em 30 de Maio o encarregado de Negócios da U. R. S. S. em Washington e o embaixador soviético em Londres entregaram aos governos americano ee britanico uma nota requerendo o julgamento do imperador do Japão e de certo nume de generais nipónicos, por um tribunal internacional. — (France Presse.).

A SITUAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 1.—O burgomestre de Berlim, Ernest Reuter, agradeceu ao chanceler Adenauer o auxílio prestado á sua cidade por ocasião dos recentes acontecimentos, auxílio que o burgomestre reconhece ter contribuido muito para que os berlinenses pudessem defender a sua liberdade.—(F. P.).

Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.

A estância da
CURIA
— a estância ideal —
reabriu hoje!
A CURIA ESPERA-O...